ARTES VISUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesse período de quarentena venho acompanhando a participação de artistas e de diferentes setores do campo das artes no contexto mundial impactado pela disseminação do coronavírus SARS-coV-2, responsável pela doença Covid-19 (acrônimo do termo "doença por Corona Vírus), que segundo especialistas pode vir a ser a maior pandemia de todos os tempos.

Disso resultou um levantamento inicial centrado em registros imagéticos e com breves apresentações e comentários reflexivos. Ele foi produzido aproveitando-se do fato de ser essa a primeira pandemia que a humanidade enfrenta podendo contar com grande fluxo de informações disseminadas por multimeios e vias de comunicação poderosas.

A observação do momento presente me levou a pesquisar também sobre como as artes visuais refletiram as pandemias do passado e como projetaram cenários de futuro marcados por surtos e pandemias. Dessa forma, esse trabalho se divide em três partes guiadas por tempos históricos: a primeira parte sobre o presente, a segunda parte sobre o passado e a terceira parte sobre o futuro. Os seus títulos são os seguintes:

1ª Parte. *Arte Covid*, as artes visuais em combate ao coronavírus

2ª Parte. As artes visuais, a Peste Negra e a Gripe Espanhola.

3ª Parte: Cinema, vírus e pandemias.

Segue abaixo a 1ª parte apresentando a produção de artistas visuais, museus, galerias de arte e centros culturais que estão participando do combate ao coronavírus desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde declarou o estado de pandemia mundial.

Wilson Cardoso Junior

Professor de Didática e Prática de Ensino de Artes Visuais e Desenho

Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio de Janeiro

1ª Parte. ***Arte Covid*, as artes visuais em combate ao coronavírus**

> *"Não sabemos ainda quais serão as consequências desse isolamento social a que fomos forçados para nos proteger do Covid-19, mas, queiramos ou não, para o bem ou para o mal, o mundo não será mais o mesmo. Fomos obrigados a desacelerar, a reduzir o passo, a consumir menos; e a arte saiu do seu lugar de coisa menor, ganhou status de serviço de utilidade pública diante do tédio, da solidão, do medo, do trauma. Podemos pensar essa conjunção entre a necessidade do isolamento e a revalorização da arte como uma espécie de linha de fuga de nossa temporalidade acelerada, sufocante, de nosso automatismo vazio, de nossa insensibilidade mercadológica, uma possibilidade de criação de mundos comuns, ali onde os corpos não podem se tocar, não a falsa universalidade do como-um fascista (que reduz a alteridade à mesmidade, o outro ao eu), mas a criação de mundos com-uns, onde os seres se percebem como seres-uns-com-os-outros, singularmente plurais, segundo a bela expressão de Jean-Luc Nancy. Uma abertura ao outro, ao mundo, ao mundo do outro, a outros mundos possíveis."*
>
> Ana Carolina Cernicchiaro, *Covid-19: e a arte como criação de mundos em comum (http://hoje.unisul.br/covid-19-e-a-arte-como-criacao-de-mundos-em-comum/ - acesso em 28/4/2020)*

Atualmente, no contexto avassalador de crise mundial de saúde pela qual estamos passando, a arte vem exercendo um papel social fundamental e imprescindível de refletir o impacto mundial da doença do COVID-19. A imensa produção artística sobre o Corona Vírus, a doença Covid-19 e o estado de quarentena em que se encontra grande parte da população mundial foi denominada de *Arte Covid* pelxs mentorxs do *Covid Art Museum*, um museu virtual recentemente criado a partir de Barcelona / Espanha.

Uma grande quantidade de artistas espalhados pelo mundo vem atuando intensamente para combater a desinformação sobre o vírus; conscientizar para a necessidade de retração social; sensibilizar para a importância de gestos de solidariedade; criar pontes de afeto para unir pessoas mesmo distantes fisicamente; criticar atitudes irresponsáveis, principalmente das autoridades; homenagear trabalhadoras, trabalhadores e categorias profissionais que atuam na linha de frente do combate à pandemia; denunciar a absurda desigualdade social que fragiliza e desprotege ainda mais parcelas imensas da população mundial que já eram terrivelmente fragilizadas e desprotegidas pela falta da assistência de governos tomados pela lógica ultraneoliberal que campeia pelas várias regiões do planeta.

A produção artística apresentada por esse levantamento, realizada em ambientes físicos e virtuais, incluindo criações individuais e coletivas, contando também com ações artísticas realizadas por setores e instituições do campo das artes visuais, segue abaixo com a seguinte organização:

1. A arte urbana invade as ruas para combater o Covid-19
   - Arte urbana de produção artesanal: grafites, estênceis, adesivos, "lambe-lambes" e intervenções em monumentos públicos.
   - Arte urbana com produzida com tecnologia digital: Projeções luminosas.
2. Ações de artistas e instituições artísticas para refletir e combater a pandemia do coronavírus SARS-coV-2.

- Ações coletivas de artistas, galeristas, curadores e meios de comunicação. *Covid Art Museum*. *COVID Latam* / Colectivo de fotógrafos latino-americanos. União-SP. Campanha do Centro Cultural Solar dos Abacaxis. Salas de Descompressão da *Galleria Continua* no Hospital de Campanha no Estádio do Pacaembu - SP.
- Produções artísticas individuais contra o Covid-19. Duyi Han. Luke Jerram. Wolf Silveri. Banksy. Ozio Beffardo. Sara Shakeel. Tommy Fung. Andrea Frazzeta. David Hockney. Ruth Manning. Deb Monti. Eric Diotte. Lynx Alexander.

3. A história da arte como um campo de combate ao coronavírus.
   - Artistas fazem releituras de obras históricas para divulgar as medidas de refletir o combate ao coronavírus: as produções artísticas de José Manuel Ballester e Ertan Atay.
   - As releituras de obras de arte feitas pelo público do *Jean Paul Getty Museum*.
4. Premonição artística? Obras anteriores a pandemia que refletem o drama do presente.

Essa experiência humana global de horror, perplexidade, medo e incerteza assinala os limites do grande desenvolvimento tecnológico da humanidade, guiado até aqui pela lógica neoliberal. O investimento gigantesco em tecnologia não foi acompanhado pelo investimento em sistemas de saúde e de prevenção que pudessem conter o inimigo minúsculo, invisível, que tem a capacidade de paralisar o planeta.

Sair dessa experiência sem a consciência de termos vivido não apenas uma crise de saúde, mas uma crise civilizatória, se voltarmos para o mundo da mesma maneira que saímos, sem transformarmos a forma de vida insustentável que levávamos antes e sem reconhercermos e erradicarmos a mentalidade doentia da necropolítica que está dominando o mundo, é porque continuaremos doentes. Essa é a visão de Ailton Krenak, um dos líderes indígenas brasileiros mais importantes da humanidade, apresentada em seu último livro *O Amanhã Não está à Venda* (disponível para download gratuito em http://www.ultrajano.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Ailton-Krenak-O-amanha%CC%83-na%CC%83o-esta%CC%81-a%CC%80-venda.pdf), em que ele se opõe ao desejo de "volta à normalidade", acreditando mesmo não existir mais essa possibilidade diante de tudo que estamos vivendo.

Esse levantamento apresenta obras mais focadas no que precisamos fazer agora, mas se observarmos com atenção veremos que algumas delas já iniciaram a discussão sobre o mundo pós-pandemia.

Arte urbana de produção artesanal / Grafites, estênceis, adesivos e "lambe-lambes".

No primeiro momento de pandemia, entre fevereiro e março de 2020, antes da intensificação do isolamento social, proliferou nas grandes cidades do planeta a arte urbana de produção artesanal destinada a refletir sobre a pandemia. Artistas (em grande

parte agindo de forma independente), reconhecidxs e anônimxs, interviram com imagens e mensagens escritas em postes, pisos e paredes, localizadas preferencialmente a céu aberto. São obras em grafite (aportuguesamento da palavra italiana *graffiti*, plural de *grafito*, que significa frases ou desenhos feitos em muros ou paredes de locais público), estêncil (em ingês *stencil*, que denomina um método prático de intervenção urbana que utiliza moldes vazados que servem de matrizes para reprodução de um mesmo desenho em diferentes espaços), "lambe-lambe"(cartazes em papéis impressos ou produzidos manualmente que são fixados com cola pelas ruas das cidades), adesivo (*sticker art* é o termo em inglês para a arte em adesivos que são imagens e mensagens impressas de aplicação rápida e discreta no cenário urbano) e intervenção em monumentos públicos (especialmente estátuas) visando, principalmente, divulgar as medidas necessárias de proteção individual e coletiva, mas sem abrir mão da poesia.

Fonte: https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/coronavirus-100-dias-que-mudaram-o-mundo/#imagem-2 (acessado em 28/04/2020)

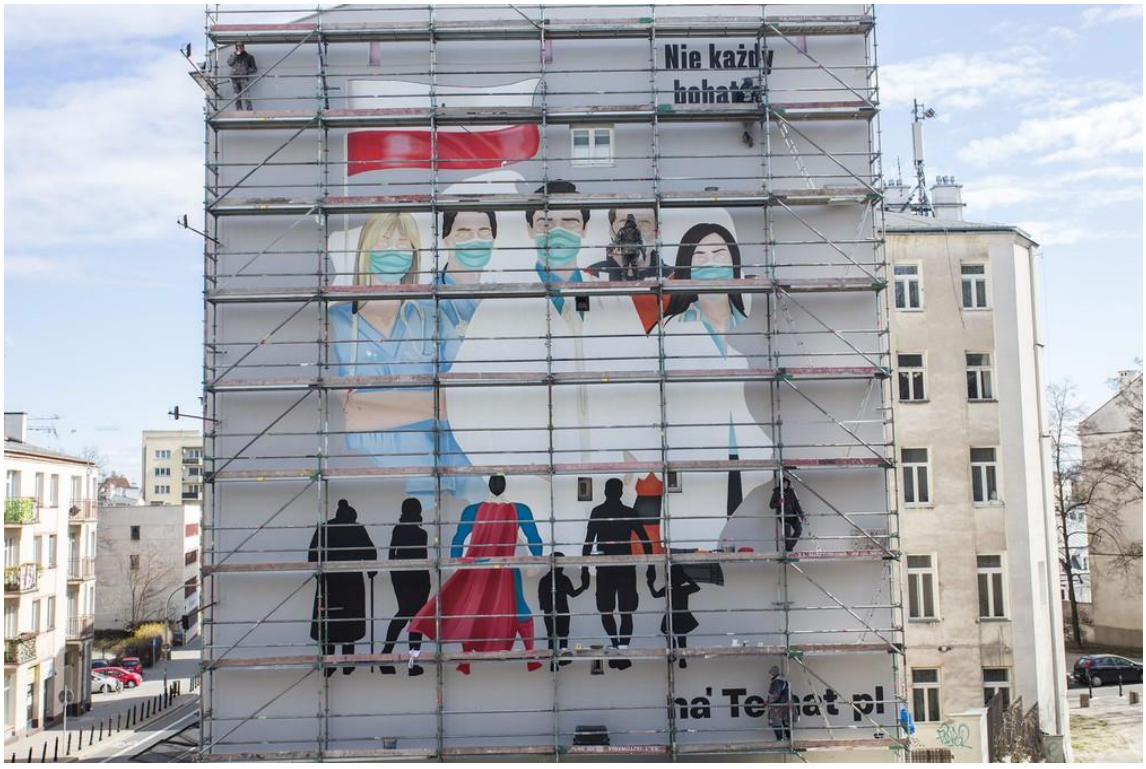
'Fique em casa!', diz a frase em estêncil pintada com uma representação do coronavírus no chão de uma praça em Munique, na Alemanha — Foto: Sven Hoppe/DPA via AP (s/ data).

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

29 de marçode 2020 - Artista palestino finaliza um mural com a frase: 'Combatendo a epidemia, nós protegemos o ser humano e preservamos a Terra', em Rafah, no sul da Faixa de Gaza — Foto: Mohammed Abed/AFP

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Dia 29 de março de 2020 - Artista pinta desenhos de uma obra que ela chamou de 'Pulmões Saudáveis', nos tapumes diante de uma cafeteria em Seattle, nos EUA, durante a pandemia de coronavírus — Foto: Jason Redmond/Reuters
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)



Dia 30 de março de 2020 - Mural homenageia equipes médicas em tempos de pandemia de coronavírus em Varsóvia, na Polônia — Foto: Adam Stepien/Agencja Gazeta via Reuters

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Dia 26 de março de 2020 - O grafiteiro Bram De Ceurt trabalha no desenho de uma enfermeira protegida contra o coronavírus com uma máscara na Antuérpia, Bélgica — Foto: Virginia Mayo/AP

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Dia 25 de março de 2020 - Grafiteiros desenham mãos se lavando com sabão no muro de uma escola no bairro de Parcelles Assainies, em Dakar, no Senegal — Foto: Sylvain Cherkaoui/AP
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Dia 25 de março de 2020 - Grafite em um muro mostra o novo coronavírus como um monstro em Budapeste, na Hungria — Foto: Bernadett Szabo/Reuters.

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Dia 22 de março de 2020 - O artista e designer Edgartista dá retoques no seu mural que diz: 'O amor é conagiante. Espalhe-o', durante quarentena devida ao coronavírus, no Brooklyn, em Nova York — Foto: Andrew Kelly/Reuters

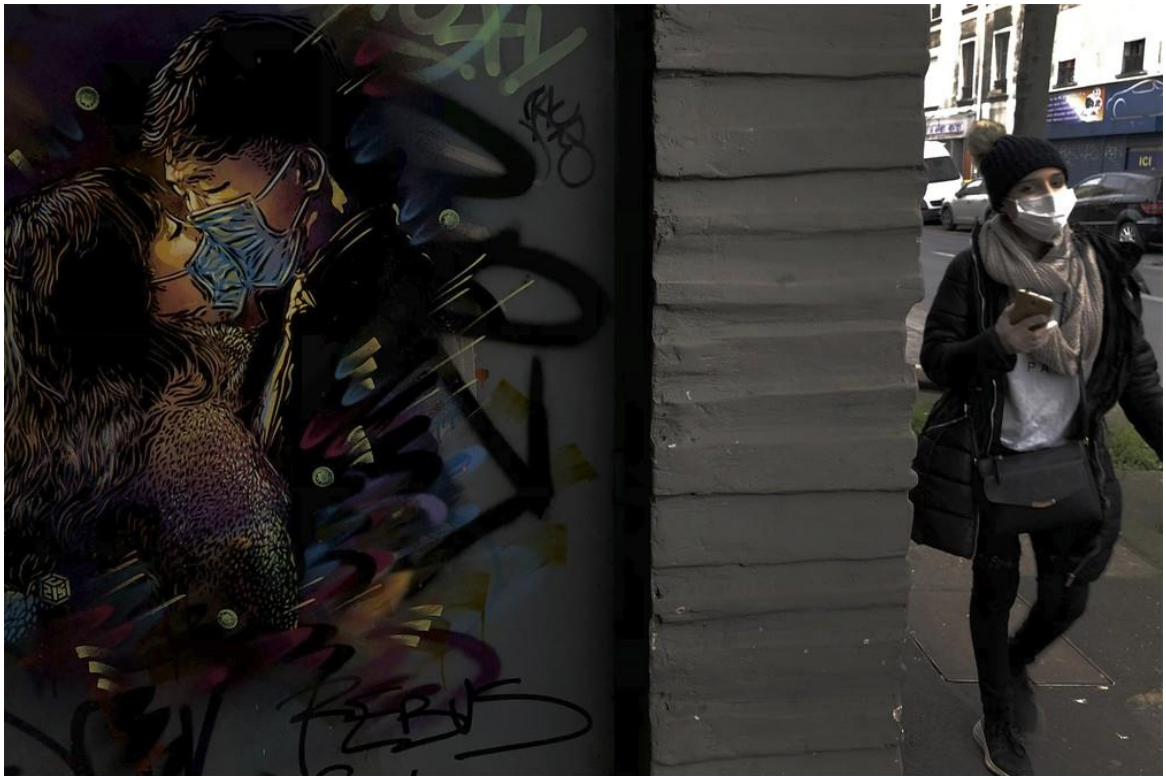
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Dia 21 de março de 2020 - Artistas do grupo senegalês de grafite RBS Crew finalizam o desenho de uma mulher cobrindo o nariz com um lenço enquanto espirra, medida recomendada para prevenção contra o coronavírus, em um centro universitário de Dakar, no Senegal — Foto: Seyllou/Reuters

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Dia 23 de março de 2020 - O artista sírio Aziz al-Asmar posa com crianças diante de sua nova obra, que representa o agente da Covid-19 com as frases em árabe: 'O Corona do qual você não gosta lhe deixa doente' e 'Leve-o a sério', em um muro de Binnish, Idlib, no noroeste da Síria — Foto: Muhammad Haj Kadour/AFP

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)



Dia 19 de março de 2020 - Mulher passa de máscara ao lado de um grafite de um casal se beijando sem tirar as máscaras em tempo de coronavírus, obra do artista C215 que surgiu recentemente em um muro de Ivry-sur-Seine, perto de Paris, na França — Foto: Christophe Ena/AP.

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Dia 20 de março de 2020 - Pedestres passam por um novo grafite que faz referência ao estado de emergência provocado pelo coronavírus, trocando o S por um cifrão, em Seattle, nos EUA — Foto: David Ryder/Reuters. Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Dia 19 de março de 2020 - Mulher fotografa um novo mural surgido na Bank Street em Glasgow, na Escócia, que mostra um casal abaixando as máscaras para trocar um beijo. De autoria do artista de rua conhecido como Rebel Bear, a obra é inspirada em barreiras provocadas ela pandemia do coronavírus — Foto: Andrew Milligan/PA via AP.
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Dia 16 de março de 2020 - Bombeiros controlam o fogo que destrói esculturas feitas para a tradicional festa das Fallas, em Valência, na Espanha. Festividade com queima de bonecos foi adiada devido ao coronavírus. AEm incêndio controlado sem público, apenas a escultura de uma mulher com máscara meditando foi poupada do fogo — Foto: Juan Carlos Cardenas/Pool via AFP.
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença*. Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Grafite que mostra o personagem Gollum, da série de livros e filmes 'Senhor dos Anéis', segurando um rolo de papel higiênico e chamando-o de 'Meu precioso' (em alemão). A arte foi feita em uma rua de Berlim, na Alemanha — Foto: Annegret Hilse/Reuters (s/ data).
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Dia 16/03/2020 - Mulher passa diante de um grafite de Buda usando uma máscara para evitar contágio em tempos de coronavírus, em Mumbai, na Índia, na segunda-feira — Foto: Indranil Mukherjee/AFP.

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Pôster mostra o Tio Sam de máscara com a frase traduzida do inglês 'Eu quero que você fique em casa', alterando a fala usada para recrutar jovens para o Exército americano ('Eu quero você'), em rua de Barcelona, na Espanha. A obra do artista TVBoy é inspirada nos tempos de quarentena diante da pandemia do coronavírus — Foto: Josep Lago/AFP (s/ data).

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Na fachada de um hospital de Bergamo, na Itália, o adesivo com a frase "A todos vocês... Obrigado!" é vista sobre o desenho de um integrante de qeuipe médica abraçando o mapa do país. O desenho em agradecimento às equipes médicas italianas que se expõem ao coronavírus pelo bem da sociedade ganhou destaque nas redes sociais e foi colocado na parede do Hospital Papa Giovanni XXIII. A autoria é do artista veneziano Franco Rivolli — Foto: Luca Bruno/AP.

Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

O artista tcheco Michal Cimala fala sobre seu mais recente trabalho, que consiste de pinturas inspiradas na disseminação do coronavírus, diante de algumas de suas obras exibidas nas paredes de um café em Praga, na República Tcheca. Foto de 12 de março de 2020 — Foto: Petr David Josek/AP.
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020)

Grafite representando o presidente sírio Bashar al-Assad como o coronavírus é visto na parede de uma escola destruída em Binnish, bairro de Idlib, perto da fronteira com a Turquia. Foto de 10 de março de 2020 — Foto: Ozan Kose/AFP.
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Um jovem grego de 16 anos de idade dá retoques no grafite de uma mulher usando uma máscara, inspirado na pandemia do coronavírus, no telhado do prédio onde ele mora em Atenas. Foto de terça-feira (17/03/20) — Foto: Thanassis Stavrakis/AP.
Fonte: reportagem *Coronavírus: arte reflete impacto mundial da doença.* Acessível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml - acessado em 08/04/2020) - acessada em 12/04/2020).

Outras expressões de arte urbana foram recolhidas no trânsito da rede social do WhatsApp Web e ainda não foram levantados os seus créditos. Vejam abaixo.

MOBILE

CLEAN
AIR
NOW

Arte urbana produzida com tecnologia digital / Projeções luminosas. Uma recente modalidade de arte urbana, diferente das descritas anteriormente devido ao uso de tecnologia digital, é a denominada projeção luminosa. Trata-se de uma intervenção de caráter ainda mais efêmero que as demais, que acontece apenas de noite e, em geral, se articula como movimentos sociais sendo utilizada como arma de luta e conscientização. No Brasil atual ela vem sendo uma das atrações desses tempos de pandemia.

Na cidade de São Paulo, foi criado o *Coletivo Projetemos* logo após o início do isolamento social, por VJs (vídeo jockeys) que são criadorxs e operadorxs de performances visuais. O Coletivo congrega atualmente cerca de 200 participantes de diversas cidades, incluindo designers, produtorxs, jornalistas, ativistas de diversas causas e várias outras pessoas dispostas a ligar os projetores em suas janelas ao cair da noite. As projeções são registradas em fotos e vídeos que depois são veiculadas com grande destaque na imprensa e nas redes sociais (principalmente o *instagram*).

Das frases projetadas pelo *Projetemos* foram destacadas as seguintes: "É preciso estar atento, forte e em casa"; "Sem um povo saudável não existe economia"; "Paguem a renda básica"; "Na Itália não faltou comida, mas faltou caixão. Fique em casa"; "Lavar as mãos salva vidas"; "Defenda o SUS"; "Resistir!"; "Ditadura nunca mais"; "Foi uma ditadura, houve tortura, não é uma gripezinha, a terra é redonda"; "Criem redes de afeto e vejam como se ajudar"; "Chega de fakenews!"; "Estar perto não é físico. Saudades"; "Vai dar tudo certo"; "A gente não quer só comida, a gente quer comida diversão e arte"; "Tempo livre! Cante, estude, ame, conserve, ajude, leia, dance"; "Se cuidar isolado agora para nos abraçarmos mais fortes depois". E também um pedido de casamento: "Quer casar comigo, Sarah? Assinado: Will".

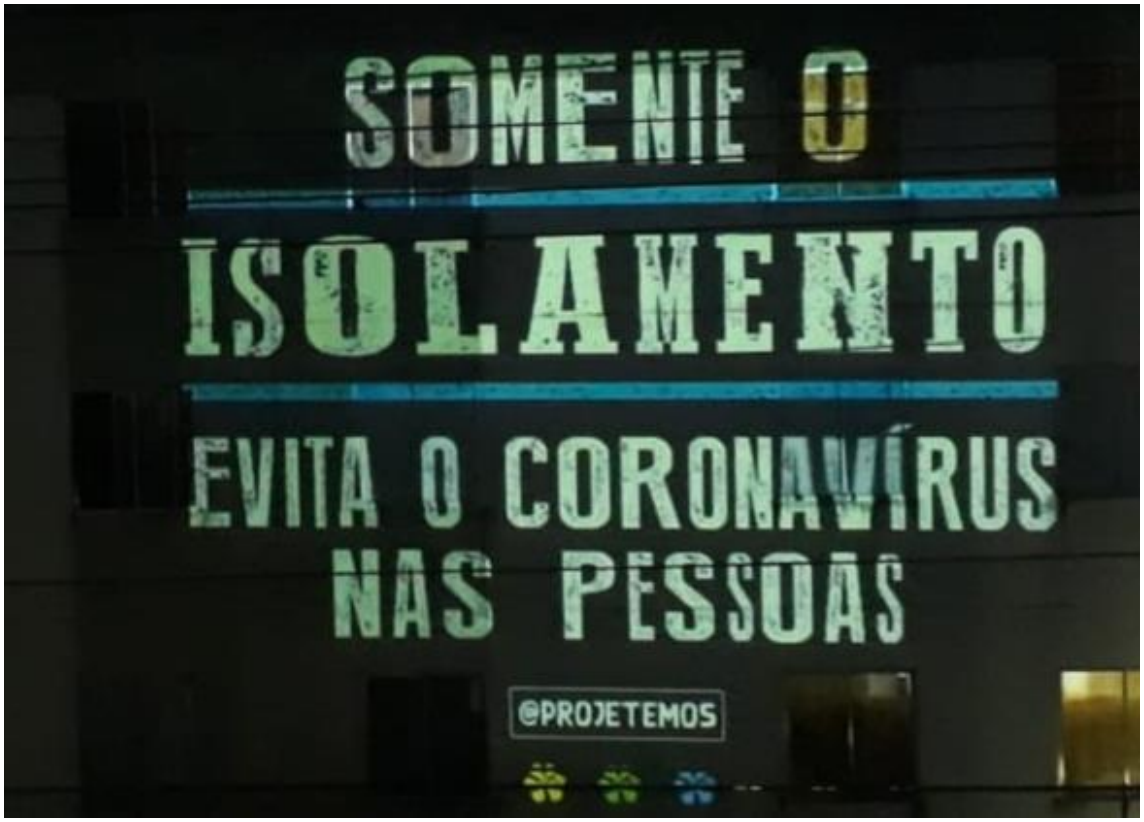
Abaixo algumas imagens de projeções do Coletivo Projetemos captadas via conta do tweteer do ARTE!Brasileiros (fonte: https://artebrasileiros.com.br/arte/cidade/projetemos-isolamento-social-coronavirus/ - acesso em 08/04/2020)

SEM UM POVO SAUDÁVEL
NÃO EXISTE ECONOMIA
PAGUEM A RENDA BÁSICA

FICAR
EM CASA
É UM ATO
POLÍTICO

LUCRO ACIMA DE TUDO
BRASIL MATANDO O POVO

@PROJETEMOS
MÚSICA CURA


SOMENTE O
ISOLAMENTO
EVITA O CORONAVÍRUS
NAS PESSOAS
@PROJETEMOS

Amor e
gentileza
#FICAEMCASA
(se puder)

SP É GUARANI
#ForaTenda !

COLETIVIDADE
OBRIGADO
LIXEIROS
CONSCIÊNCIA
PROTEÇÃO
SOLIDARIEDADE
EMPATIA
ENFERMEIROS
MEDICOS
CONSCIÊNCIA
AFETO
EMPATIA
JUNTOS
AFETO
COLETIVIDADE

Para conhecer mais sobre esses trabalhos acesse a reportagem *Projeções luminosas se espalham pelo país como armas de luta e conscientização* no link: https://artebrasileiros.com.br/arte/cidade/projetemos-isolamento-social-coronavirus/

Ações de artistas e instituições artísticas para refletir e combater a pandemia do coronavírus SARS-coV-2

O impacto da pandemia no mundo das artes e da cultura tem sido grande no mundo todo. Além de refletirem sobre o impacto da pandemia no cotidiano das pessoas e suas consequências para o futuro da humanidade pós-pandemia, artistas e outrxs profissionais do campo das artes visuais sofrem com os efeitos da crise no próprio mundo da arte. Museus, galerias e centros culturais suspenderam suas programações e muitos eventos artísticos foram cancelados no vasto cenário internacional de arte e cultura.

No entanto, as paralisações não têm impedido iniciativas artísticas de caráter solidário. São ações individuais e coletivas centradas na pandemia e seus efeitos, apesar das diferentes abordagens e finalidades, com destaque para as seguintes: o atendimento aos pedidos urgentes de socorro daquelxs que mais sofrem as consequências do Covid-19 no contexto das mazelas da desigualdade social no país; a busca de fundos e sistemas de ajuda financeira para atender a própria classe artística e beneficiar artistas que já se encontravam às margens do mercado de arte; esforços do campo da arte para amparar outras categorias profissionais, especialmente médicxs e enfermeirxs de equipes médicas que se encontram na linha de frente de combate a pandemia; criação de correntes poéticas que contribuam para a saúde mental de todos os envolvidos nessa crise de saúde global.

Em razão da quarentena, a internet passou a ser o principal meio de veiculação de uma intensa produção artística que inclui desenhos, colagens, grafites, instalações, fotos, filmes, proposição de correntes poéticas, entre outras elaborações. Artistas de diferentes especialidades tem postado seus trabalhos nas redes sociais, especialmente no *instagram*, obtendo grande repercussão e interação com o público. Os trabalhos, muitos deles configurando séries de desenhos e fotografias, em formato de diário da quarentena, abordam a pandemia do coronavírus SARS- CoV-2, a doença do Covid-19 e os cuidados necessários para evitar o contágio.

Abaixo são apresentadas algumas dessas ações que representam uma pequena amostra do que tem acontecido no mundo da arte nesse momento.

Ações coletivas de artistas, galeristas, curadores e meios de comunicação

***Covid Art Museum*.** A criação do primeiro museu virtual nascido de uma quarentena foi uma das iniciativas mais impactantes no cenário artístico e cultural desse momento. O *Covid Art Museum* é um museu virtual que se propõe a reunir trabalhos de artistas de todo o mundo para falar sobre a quarentena, como se vive nessa situação de reclusão e

sobre o que ela tem provocado na vida das pessoas. A sua proposta objetiva constituir um arquivo sobre o surto de covid-19.

Para conhecer esse museu acesse a sua conta no instagram (https://www.instagram.com/covidartmuseum/?utm_source=ig_embed). Abaixo seguem imagens de alguns dos trabalhos de seu acervo recém constituído (todas as imagens do acervo do *Covid Art Museum* foram encontradas no link: https://www.publico.pt/2020/04/10/p3/noticia/covid-art-museum-museu-nascido-quarentena-falar-1911698 - acesso em 28/04/2020).

A ideia partiu de três publicitários residentes em Barcelona logo no início do período de quarentena. Emma Calvo, Irene Llorca e José Guerrero são seus criadorxs e fazem a curadoria dos milhares de trabalhos partilhados (mais de cem por dia) através da *hashtag* #CovidArtMuseum, na caixa de mensagens da conta de Instagram do museu ou em seu email (covidartmuseum@gmail.com). O critério de selecção consiste em escolher obras que tenham sido feitas durante a quarentena, que transmitam e reflitam o que se está vivendo e sentindo nesse momento. Qualquer artista pode enviar os seus trabalhos, não havendo limitações em relação às técnicas utilizadas, e o acervo já conta com animações, vídeos, fotografias, desenhos e ilustrações.

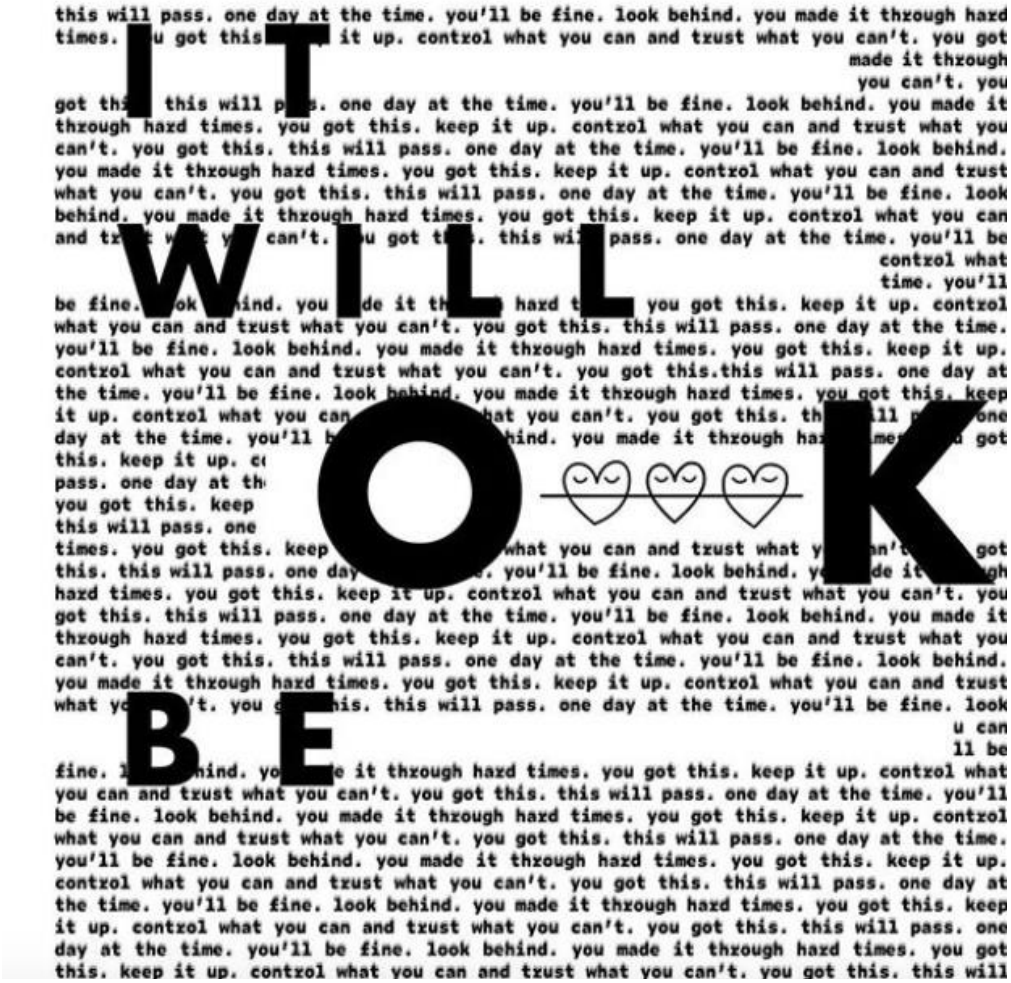
Para ver o vídeo (maravilhoso) do qual faz parte a imagem acim acesse o link: https://www.publico.pt/2020/04/10/p3/noticia/covid-art-museum-museu-nascido-quarentena-falar-1911698

O acervo já reúne obras de mais de 250 artistas e soma 25 mil seguidores. As obras – que xs criadorxs da página denominaram de *Arte Covid* - transmitem, entre outras mensagens, amor e união, conscientização, sátiras e observações curiosas. Mas, independentemente das técnicas e abordagens, há elementos que se repetem em diversas obras: papel higiénico, máscaras, mãos, casas e, claro, a imagem do Corona Vírus.

O fim da pandemia não significará o fim do museu, pois xs criadorxs acreditam que após a crise sanitária virá a crise económica, e elxs objetivam ter dados das pessoas afetadas pela Covid-19 para produzirem indicadores econômicos sobre o que aconteceu no período de pandemia. O objetivo é que o museu funcione como um arquivo para

contar “o que as pessoas viveram, sentiram e como se expressaram”. (fonte: https://www.publico.pt/2020/04/10/p3/noticia/covid-art-museum-museu-nascido-quarentena-falar-1911698 - acesso em 28/04/2020).

Montagem da artista Aina Giro


IT
WILL
OK
BE

Panasonic
Energizer
Energizer

COVID Latam / Colectivo de fotógrafos latinoamericanos. O jornal *The York Times*, em sua versão em espanhol, abriu um canal para registos sobre a pandemia do Corona Vírus chamado ***POSTALES DEL CORONAVIRUS*.** Trata-se de um espaço que pretende ser um diário coletivo dessa era de incertezas, aberto a trabalhos de grupos e coletivos que tem registrado o dia a dia desse período, principalmente trabalhos fotográficos. A série pode ser acessada no link: *https://www.nytimes.com/es/series/postales-del-coronavirus* .

Abaixo reproduzimos fotos e texto da matéria denominada *Esta es Latinoamérica*, produzida pelo COVID Latam, um coletivo de fotógrafos latino-americanos que com suas câmeras saíram as ruas ou registraram suas vidas domésticas para registrar o que se passa nessa parte do mundo. (Para saber mais sobreo o coletivo acesse sua conta no instagram: https://www.instagram.com/covidlatam/).

Somos un colectivo de 18 fotógrafos latinoamericanos —9 hombres y 9 mujeres—, distribuidos en distintas ciudades y países de la región. Aludimos, simbólicamente, al número 19 de la COVID: 18 fotógrafos registramos un virus.

Afectados y atravesados con dureza por esta pandemia, decidimos unir fuerzas. Tomamos nuestras cámaras y salimos a la calle o al interior de nuestras casas a registrar lo que pasa en nuestra parte del mundo.

Este momento representa un gran desafío para nuestro oficio: nuestro trabajo es mirar al mundo y ahora estamos confinados. Así que en este proyecto tratamos de reinventarnos, buscar otro modo de narrar. Muchos de nosotros salimos lo poco y necesario, salvo algunas excepciones o asignaciones. Eso se ve en las fotografías: el registro nace desde la cuarentena, muchas de las miradas retratan la vida doméstica.

MANIZALES, Colombia — Autorretrato. Registrando, desde la cuarentena, entre dos mundos: el encierro sanitario y el exterior. Foto de Federico Rios Escobar

RIO DE JANEIRO, Brasil — Protestas generalizadas con cacerolas desde balcones y ventanas contra el presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, por su inacción contra el avance del coronavirus en el país. Suceden todos los días a las 20:30 horas. Foto de Ana Carolina Fernandes.

Pero también queríamos retratar las particularidades de nuestra región, desde nuestras comunidades, desde nuestra cultura, desde nuestro sello como latinoamericanos y que eso pueda verse plasmado en el proyecto.

LIMA, Perú — Minutos antes del inicio de un toque de queda decretado por el gobierno, Francisco Jaime, de 84 años, se encuentra en su casa. Perú se encuentra en estado de emergencia por la pandemia de la COVID-19. Foto de Rodrigo Abd

El resultado es este: un juego entre lo íntimo y lo social, entre lo global y lo particular. 18 miradas, 18 maneras de ver el mundo que construyen, entre todas, un diálogo diverso que une. Es también un modo de acompañarnos.

SANTIAGO, Chile — Autorretrato con mi madre. Al principio de la pandemia no nos podíamos tocar hasta asegurarnos de que no éramos portadoras del virus, pero podíamos sentir porque aún teníamos el recuerdo de lo que es un abrazo. Foto de Tamara Merino.

Esta crisis, creemos, viene a decirnos algo: es un nuevo llamado de atención que está provocando dolor, pérdidas, sacrificio. Como humanidad debemos hacer un balance: la desigualdad social y el maltrato del medioambiente ha llegado a extremos irracionales y se ha vuelto insostenible. Y pensamos que, de algún modo, estos factores están conectados. Tenemos la esperanza de que este momento nos ayude a abrir los ojos, a reflexionar, a unirnos y reaccionar. Con estas fotografías queremos ayudar a hacer ese cambio.

CARACAS, Venezuela — Un grupo de niños posan junto a su padre para un retrato en un departamento en La Lira, un vecindario en el área de Petare de Caracas, durante el brote de la COVID-19. Foto de Andrea Hernandez.

QUITO, Ecuador — Marta Jaque enciende una vela a los santos en su altar casero durante el domingo de Pascua. Foto de Johis Alarcón.

BUENOS AIRES, Argentina — Terrazas habitadas. Mi vecina lee en la terraza de su casa en pleno aislamiento obligatorio. Foto de Sebastian Gil Miranda.

MONTEVIDEO, Uruguay — Un cliente de una carnicería en la Ciudad Vieja usa barbijo y guantes de plástico para evitar la propagación de la COVID-19. Foto de Matilde Campodónico.

SAN JOSÉ, Costa Rica — Marta, de 36 años, tiene cinco hijos y es el único sustento de su familia. Ha trabajado cinco años en la carnicería “El Ahorro”. Foto de Glorianna Ximendaz.

EL ALTO, Bolivia — Personas caminan en la ciudad. El tránsito de gente ha disminuido considerablemente en comparación al movimiento comercial habitual. Foto de Sara Aliaga.

CIUDAD DE GUATEMALA, Guatemala — Vendedores protegidos con tapabocas organizan la mercadería en un mercado de frutas local. Foto de Daniele Volpe.

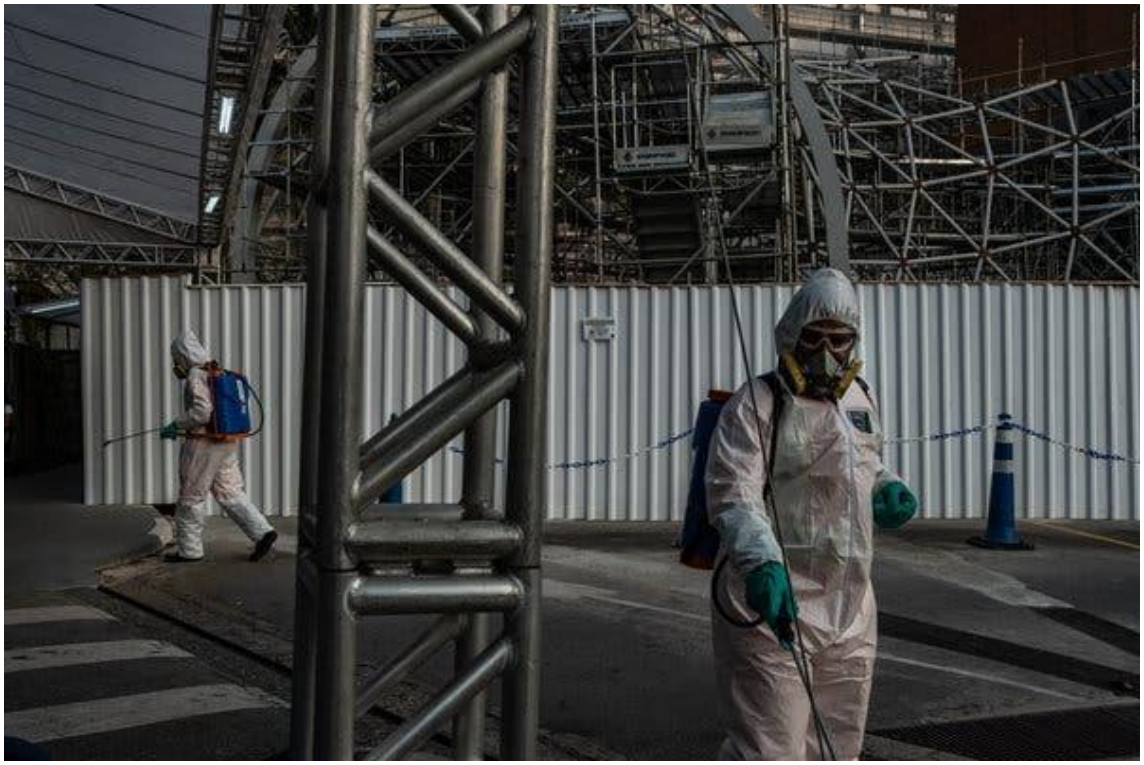
LA HABANA, Cuba — Anarle Travieso Figueroa sale de su casa en el pueblo de Bauta, a las afueras de La Habana, durante la emergencia de salud. Foto de Eliana Aponte.

CHÍA, Colombia — Carlos Alberto Escalona Vegas, de 60 años, es un campesino colombiano que vive de lo que producen sus pollos y el huerto de fresas. Todas las mañanas examina a sus "niñas pequeñas" para revisar su estado de salud. Foto de Iván Valencia

BUENOS AIRES, Argentina — Hombre sin hogar, con tapabocas, recostado en la vereda pública apoyado sobre la vidriera de un local de diseño de interiores. Foto de Pablo Piovano.

SÃO PAULO, Brasil — En medio de la crisis sanitaria, vemos la despoblada salida de la estación de metro Consolação, sobre la Avenida Paulista, centro financiero de la ciudad. Foto de João Pina.

TIJUANA, México — El cruce peatonal El Chaparral, entre México y Estados Unidos, siempre tiene un par de horas de espera, pero ahora, por el cierre de la frontera para viajes de placer, la espera se redujo a unos pocos minutos. Foto de Ale Cegarra.



SÃO PAULO, Brasil — Trabajadores realizan tareas de limpieza sanitaria en el centro de la ciudad. Foto de Victor Moriyama.

BOGOTÁ, Colombia — Comienza a caer la noche. Día 10 de cuarentena para el país, 15 para la ciudad y 19 para nosotros. Las horas empiezan a pasar más lento y el atardecer parece tardar una eternidad en llegar. Foto de Fabiola Ferrero.

Participantes dessa materia do COVID Latam / Colectivo de fotógrafos latinoamericanos**:** Federico Rios Escobar, Tamara Merino, Rodrigo Abd, Fabiola Ferrero, João Pina, Glorianna Ximendaz, Pablo Piovano, Matilde Campodónico, Ale Cegarra, Ana Carolina Fernandes, Victor Moriyama, Andrea Hernández, Daniele Volpe, Johis Alarcón, Iván Valencia, Sara Aliaga, Sebastian Gil Miranda e Eliana Aponte.

Países representados: Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, Guatemala, México, Perú, Uruguay e Venezuela.

União-SP. No Brasil, um tipo de ação forte e recorrente tem sido o atendimento aos pedidos urgentes de socorro daqueles que sofrem as consequências do Covid-19 no contexto das mazelas da desigualdade social no país – lembrando que enquanto alguns podem ficar em casa protegidos, outros precisam sair para trabalhar e/ou não tem condições de se proteger; considerando ainda que em algumas regiões do nosso país não tem saneamento básico e grande contigentes populacionais sofrem com a falta de água.

Nesse sentido, na cidade de São Paulo, foi criado o movimento União-SP pela equipe da *Galeria Nara Roesler* - junto com artistas ligados a ela - que selecionou 27 obras do seu acervo para venda com arrecadação total revertida para compra de cestas básicas. A galeria pretende arrecadar 600 mil reais com a venda de obras de Abraham Palatnik, Angelo Venosa, Artur Lescher, Cao Guimarães, Julio Le Parc, Laura Vinci, Lucia Koch, Marco Maggi, Marcos Chaves, Raul Mourão e Vik Muniz.

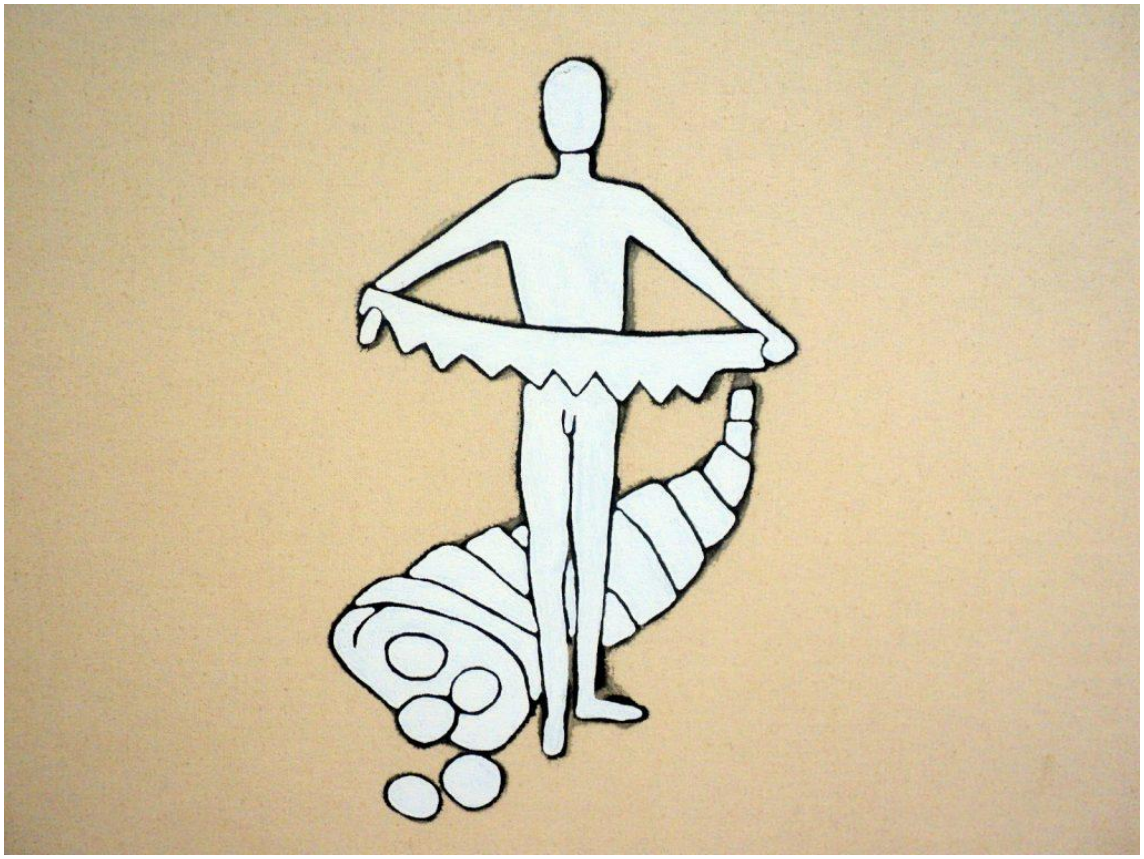
A União-SP é uma iniciativa que busca a atuação coordenada entre governo do estado, prefeituras e organizações do terceiro setor com objetivo de direcionar recursos privados para apoiar as comunidades mais vulneráveis aos efeitos da pandemia do COVID-19. (para saber mais acesse: https://nararoesler.art/exhibitions/177/ - acesso em 29/04/2020)

Obra do artista brasileiro Marcos Chaves cuja venda será revertida para a compra de cestas básicas para a população brasileira mais atingida e desprotegida pela terrível soma “desigualdade social + pandemia do Covid-19”. (fonte: https://nararoesler.art/exhibitions/177/ - acesso em 29/04/2020)

Obra do artista brasileiro Raul Mourão cuja venda será revertida para a compra de cestas básicas para a população brasileira mais atingida e desprotegida pela terrível soma "desigualdade social + pandemia do Covid-19". (fonte: https://nararoesler.art/exhibitions/177/ - acesso em 29/04/2020)

Campanha do Centro Cultural Solar dos Abacaxis. Outras ações direcionam suas preocupações com a própria classe artística e criam fundos e sistemas de ajuda financeira para os/as artistas que já se encontravam às margens do mercado de arte passaram a sofrer mais ainda com a retenção da economia provocada pela pandemia. Criam-se, assim, condições para que sigam produzindo.

Uma ação desse tipo tem sido promovida pelo Centro Cultural Solar dos Abacaxis, espaço cultural, artístico e ducacional localizado no bairro do Cosme Velho, na cidade do Rio de Janeiro, que lançou uma campanha para levantar um fundo colaborativo a fim de ajudar artistas a sobreviverem nesse tempo sombrio. A campanha teve inspiração na obra *Para meu vizinho de sonho* (1991), de Leonilson (1957-1993), um desenhista, pintor e escultor brasileiro que tanto falou sobre intimidade e cuidado. Segundo os diretorxs do centro cultural, a iniciativa foi definida da seguinte maneira: *"Estamos todos neste momento nos reinventando e ressignificando formas de existência e práticas colaborativas. Nosso maior propósito é imaginar coletivamente o mundo que desejamos. Nossa maior preocupação são as formas de sobrevivência imediata dxs artistas".* (Para saber mais acesse: https://www.artequeacontece.com.br/artistas-galeristas-e-curadores-se-unem-para-combater-o-covid-19/ acessado em 29/04/2020).



Obra *Para meu vizinho de sonho* (1991), de Leonilson

Hospital de Campanha no Estádio do Pacaembu - SP / *Galleria Continua*. Uma outra ação que. A *Galleria Continua*, uma empresa internacional com sede em San Gimignano, na Itália (a empresa tem duas galerias na Itália, duas na França, duas na China e uma em Cuba), tem atuado para conjugar e destinar esforços a partir do campo da arte para amparar xs profissionais de saúde que trabalham na linha de frente do combate ao vírus na cidade de São Paulo. O resultado dessa ação foi a criação de espaços de descompressão do hospital de campanha instalado no Estádio do Pacaembu, com a instauração de dois ambientes – piscina e galeria – com duração de quatro meses. Um espaço concebido também para a ação da arte.

A Galleria Continua no Estádio do Pacaembu

Antes da pandemia, a empresa concessionária para a gestão privada do estádio, iniciada em janeiro de 2020, tinha o projeto de construir um espaço expositivo de alto padrão para pensar a arte desde uma perspectiva pública. Para tanto foi convidada a curadora chilena Alexia Tala para conceber um programa inaugural que articulasse os conceitos de arte pública, *site specific*, *functional site* e *site oriented*, pensados para o contexto do estádio de futebol. A ideia era inaugurar em 30 agosto de 2020, no contexto da abertura da 34ª Bienal de São Paulo, ocupando todos os espaços esportivos com instalações realizadas pelo time estelar de artistas representados, entre eles Antony Gormley, Anish Kapoor, Shilpa Gupta, Cildo Meireles, Marcelo Cidade, André Komatsu e Jonathas de Andrade. (Para saber mais acesse: https://www.artequeacontece.com.br/galleria-continua-chega-no-brasil-ocupando-o-novo-estadio-do-pacaembu/ . As imagens que seguem abaixo foram encontradas nesse link)

Escritório da galeria adaptado como enfermaria

Início do treinamento dos funcionários do hospital Albert Einstein

Porém, ela mudou os seus propósitos com a necessidade da Prefeitura de São Paulo utilizar o estádio para atender os pacientes diagnosticados com o Corona Vírus. Assim, desde o dia 6/4/2020, quando o hospital recebeu os primeiros pacientes, a *Galleria Continua* também foi inaugurada ressignificando o caráter público da arte ao desenvolver uma operação de utilidade pública criando salas de descompressão para médicxs e enfermeirxs. Nesses espaços, filmes de Rivane Neuenschwander, Lia Chaia, Gisela Motta e Leandro Lima, entre outros artistas, são projetados diariamente para as equipes de cerca de 520 médicos e enfermeiros combalidos por altos níveis de estresse, desgaste e medo. (Para saber mais acesse o link: https://www.select.art.br/covid-19-ressignifica-carater-publico-da-arte/ - acessada em 29/04/2020).

Obra de Marcelo Cidade na Galleria Continua

Vídeo de Sabrina Mezzaqui na sala de treinamento e descanso

Vídeo de Rivane Neuenschwander na sala de treinamento e descanso

Vídeo de Gisela Motta e Leandro Lima na sala de treinamento e descanso

Produções artísticas individuais contra o Covid-19

Duyi Han. O designer chinês Duyi Han criou um amplo mural para uma igreja em Hubei, na China, local onde a doença surgiu, para homenagear os médicos que estão na linha de frente do combate à Covid-19. A obra, denominada *os Santos Usam Branco*, cobre as paredes e o teto da capela com imagens de figuras vestidas com roupas anti-contaminação, necessárias no tratamento de doenças infecciosas. Não há anjos, santos ou cenas bíblicas. Mas, ainda que as imagens não sejam exatamente o que se esperaria encontrar em uma igreja, o estilo de representação é o mesmo dos afrescos tradicionais, incluindo a disposição dos desenhos e tamanhos de cada figura. Ao invés de um altar, uma maca branca ocupa o espaço logo abaixo das mãos dos três médicos, representando a nobreza e o altruísmo desses homens e mulheres.

Fonte: https://casa.abril.com.br/arte/mural-em-capela-homenageia-medicos-chineses-no-combate-ao-coronavirus/ acesso em 22/04/2020)

Luke Jerram. Em Bristol, na Inglaterra, o escultor britânico Luke Jerram produziu uma escultura de vidro intitulada 'coronavirus – COVID-19'. Trata-se de uma peça de 23 cm de diâmetro representando o vírus SARS-COV 2 ampliado em 1 milhão de vezes em relação ao seu tamanho original. Esse trabalho foi encomendado por uma universidade norte-americana e o artista afirmou ter doado o dinheiro recebido pela obra para a organização Médicos sem Fronteiras.

Escultura de vidro representando o coronavírus é apresentada no estúdio do artista britânico Luke Jerram, em Bristol, na Inglaterra. Intitulada 'coronavirus - COVID-19. Foto: Adrian Dennis/AFP (s/ data).
(fonte: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml20 acesso em 08/04/2020).

Wolf Silveri. O fotógrafo austríaco que trabalha desde 2004 como freelancer, tem tido suas fotos impressas em revistas, jornais e livros, além de intensa circulação em todo o mundo através das mídias sociais. Seus últimos projetos se destinam a pensar a relação da humanidade com o meio ambiente produzindo imagens com objetos e momentos que confrontem o espectador com a urgência de agir. Atualmente, via a sua conta no instagram, ele tem produzido bastante sobre o isolamento social e os cuidados para evitar o contágio pelo vírus. Em suas fotos as máscaras surgem como símbolos desse novo momento de distanciamento e reclusão.

health care must not remain a privilegie of white people

(os cuidados de saúde não devem permanecer um privilégio das pessoas brancas)

We are in this together

Masked

Sorry

Overprotection

Home office

Fonte: reportagem Artistas divulgam seus trabalhos instigados pela pandemia de Covid-19, assinada por Carlos Andrei Siquara.acessíel em: https://www.otempo.com.br/diversao/artistas-divulgam-trabalhos-instigados-pela-pandemia-de-covid-19-1.2315764 **(**Acessada em 20/04/2020)

Na foto *Sterele criation*, Silveri produziu uma releitura do famoso quadro “A Criação de Adão”, pintado por Michelangelo no teto da Capela Sistina, Cidade-Estado Vaticano (1473-1481).

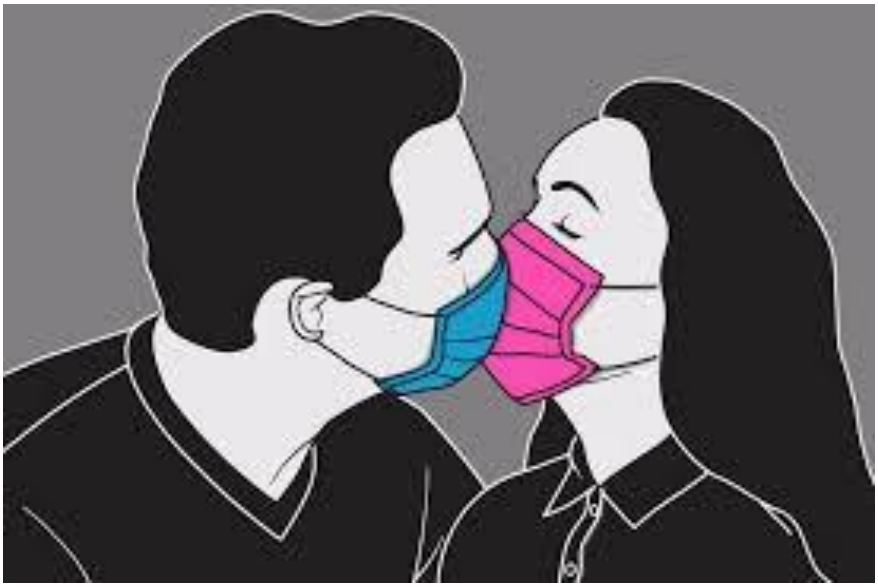
Banksy. O grafiteiro inglês, também chamado de artista de rua, acatou com humor e certa ironia o alerta oficial de quarentena durante a crise do coronavírus e criou um novo trabalho artístico em sua casa, mas precisamente uma intervenção em seu banheiro, articulando grafite, instalação e fotografia. Ele publicou em seu *site* (bansky.co.uk) e em sua conta no i*nstagram* uma foto em que aparecem nove ratos grafitados em estêncil promovendo uma arruaça no seu banheiro, seguido do comentário: "Minha esposa odeia quando eu trabalho em casa".

Esse novo trabalho, como o de outrxs artistas feitos durante o isolamento, só pode ser visto na internet. Na foto vemos um rato fazendo xixi no banheiro, enquanto outro se balança em um suporte de toalha em forma de anel e pisa em um tubo de creme dental, apertando-o e lançando o creme sobre uma parede próxima. Dois ratos aparecem nas prateleiras, correndo entre os produtos de higiene pessoal. Um deles se mexe sobre um rolo de papel higiênico, fazendo com que ele se desdobre em direção ao chão, enquanto o outro está prestes a esguichar desinfetante de mãos por toda o ambiente. Um trio de ratos parece estar balançando um espelho de maquiagem sobre a pia, que está inclinado contra a parede, como se pudesse cair a qualquer momento. No reflexo, você pode ver um rato que foi desenhado no lado oposto do banheiro, fazendo marcas na parede com batom vermelho.

Banksy, cuja identidade continua em segredo, usa o site para autenticar murais depois que eles são pintados em locais públicos, mais recentemente nas cidades inglesas de Bristol e Birmingham.

Fonte: https://domtotal.com/noticia/1437773/2020/04/artista-do-grafite-banksy-usa-humor-para-se-expressar-sobre-isolamento-por-coronavirus/ (acessado em 30/04/2020)

Ozio Beffardo. O ilustrador italiano, entusiasta da arte digital, lida com questões como o isolamento e busca alertar o público para a importância de evitar sair de casa.



Fonte das imagens: reportagem Artistas divulgam seus trabalhos instigados pela pandemia de Covid-19, assinada por Carlos Andrei Siquara. Acessível no link: https://www.otempo.com.br/diversao/artistas-divulgam-trabalhos-instigados-pela-pandemia-de-covid-19-1.2315764 **(**Acessada em 20/04/2020)

Sara Shakeel. A artista paquistanesa, conhecida por abusar do glitter e dos cristais em suas colagens, levou sua estética brilhante e fantasiosa também para os gestos cotidianos de higiene pessoal. No breve vídeo publicado em sua conta no instagram o ato de lavar as mãos reforça o otimismo diante desse contexto pandemia.

Para ver o vídeo acesse: https://www.instagram.com/p/B-FH2-MAYtK/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=embed_video_watch_again – acessado em 28/04/2020)

Tommy Fung. Esse fotógrafo residente em Hong Kong tem publicado no Instagram uma série de fotos ligadas ao coronavírus. O artista exagera e dramatiza situações como, por exemplo, a formação de uma pirâmide humana instigada pela disputa por máscaras de proteção respiratória. A sua estética surrealismo parece alcançar a proporção absurda que a doença vem tomando pelo mundo. Veja suas fotos abaixo (fonte: https://www.fluxmagazine.com/surrealist-artist-coronavirus-artwork/ - acesso: 29/04/2020).

CORONA LIGHT
CORONA
IRRESISTIBLE
SURREALNK
直通車
林鄭駕駛學院
保證攬炒
福
藥房
¥$£€

SURREALHK

Corona
Viral
SURREALHK
銅鑼灣書店
24 hrs
全日

SURREALHK

REBEL
SURREALHK

SURREALHK

SURREALHK

Andrea Frazzeta. Esse fotógrafo italiano decidiu documentar o trabalho desses profissionais das equipes médicas que estão cuidando dos doentes de Covid-19 nas cidades de Brescia, Bergamo e Milão Sua decisão ocorreu depois de ver as *selfies* tiradas por médicos e enfermeiras com os rostos machucados pelo uso da máscara por tanto tempo. Ele produziu uma série de perfis fotográficos que foram publicados na revista dominical do The New York Times (acesse o link para ver: https://www.nytimes.com/interactive/2020/04/07/magazine/italy-hospitals-covid.html).

Monica Falocchi. Enfermeira chefe da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Civil de Brescia / Foto: Andrea Frazzetta

Na capa da revista está Monica Falocchi, enfermeira chefe da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Civil de Brescia. Para Frazzeta ela posou com os olhos de

alguém “que acabou de sair do campo de batalha”. (fonte: https://artebrasileiros.com.br/arte/fotografia/diarios-imageticos-covid19-fotografia/).

"Estou onde os pacientes chegam: há uma grande tenda em frente ao hospital que é como uma sala de espera. As pessoas não falam muito porque têm medo. Você tenta dar a eles um momento de apoio. Não posso dizer a eles: 'Não se preocupe, tudo ficará bem'. Mas posso tentar acalmá-los. Eu digo: 'Agora você está em boas mãos'. 'Cristian Roversi, voluntário técnico de emergência médica / Foto: Andrea Frazzetta.

“Nenhuma palavra pode lhe dar uma idéia do que estamos vivendo aqui. Estamos arrasados." Anna Zanotti, enfermeira-chefe do Hospital Papa Giovanni XXIII, em Bergamo / Foto: Andrea Frazzetta

“O tráfego nas ruas é reduzido em cerca de 1 ou 2% do que era. Mas temos que manter a sirene ligada de qualquer maneira. Depois de estabilizar o paciente, pouco antes de carregá-lo em uma ambulância, pedimos aos parentes que se despeçam da melhor maneira possível.” Antonella Magili, enfermeira, serviço de emergência em Bergamo / Foto: Andrea Frazzetta

“Ver ambulâncias na fila da entrada e não saber onde e como colocar os doentes, dói. Tudo isso deixará uma marca.” Marco Rizzi, diretor da unidade de doenças infecciosas no Hospital Papa Giovanni XXIII em Bergamo / Foto: Andrea Frazzetta

“Meu marido também é médico em outro hospital e, quando chego em casa, conversamos como duas pessoas conversando sobre o que aconteceu durante o dia. Fazemo-lo com calma, para ajudar um ao outro a enfrentar as coisas, a compartilhar o fardo.” Anna Maria Brambilla, médica intensivista do Hospital Luigi Sacco em Milão. /Foto: Andrea Frazzetta

Anna Maria Mentuni, mãe de Andrea Frazzetta

Na reportagem Diários imagéticos: Covid-19, assinada por Miguel Groisman, no periódico virtual ARTE!Brasileiros (acessível no link: https://artebrasileiros.com.br/arte/fotografia/diarios-imageticos-covid19-fotografia/), dedicada ***a fotógrafos que mostram seu dia-a-dia por registros imagéticos, e na Itália, temos uma reflexão sensível a partir do ensaio em que Andrea Frazzeta perfila os trabalhadores da saúde no front do combate ao Covid-19.***

"Em uma pandemia, é comum a busca por um "rosto", uma imagem simbolizante, uma foto que represente o zeitgeist (palavra alemã que significa esírito da época ou sinal dos tempos). Com isso, há o risco de cair em uma representação achatada e ignorar outros múltiplos protagonistas nessa narrativa, ao designar uma face para um acontecimento de tamanha proporção. (...)
Ao contrário de outras pandemias nas quais o termo peste foi empregado – com infortúnio – como metáfora, na construção incipiente das imagens desta crise a figura dos doentes não aparece ainda em volume considerável, talvez como uma lição aprendida em relação ao respeito aos retratados. Talvez porque o Covid-19 não deixe sinais físicos suficientes para ter valor notícia pelo choque; a busca por imagens mais dramáticas é "parte da normalidade de uma cultura em que o choque se tornou um estímulo de consumo e fonte de valor", como escreveu Susan Sontag. Neste momento da crise, nós temos as pessoas que trabalham no front das epidemias nacionais, principalmente médicas e enfermeiros."

David Hockney. O artista britânico octagenário, um dos grandes ícones vivos da arte contemporânea, afirma que, "com o vírus enlouquecendo", suas obras acabaram se tornando "um grande respiro para o que estava acontecendo". Abaixo temos algumas de suas obras da série de desenhos usando um iPad voltados para o tema da primavera. (fonte: https://veja.abril.com.br/mundo/coronavirus-hockney-e-outros-artistas-compartilham-obras-do-isolamento/ - acesso em 08/04/2020).

David Hockney. Da série de desenhos usando um iPad /Reprodução, 31/03/2020.

David Hockney. Da série de desenhos usando um iPad /Reprodução, 31/03/2020.

Ruth Manning. A artista estadunidense tem publicado no instagram uma série de desenhos em formato de diário da quarentena. (fonte: https://veja.abril.com.br/mundo/coronavirus-hockney-e-outros-artistas-compartilham-obras-do-isolamento/ - acesso em 08/04/2020).

Ruth Manning**.** ‘No início da manhã de sábado, é hora de ir ao Pick N ‘Save Grocery para fazer um esboço. A moça das amostras estava estressada com os abacaxis grelhados’. Instagram/Reprodução, 14/12/2019.

Ruth Manning**.** ‘Minhas férias em Madri 2020, dia 8 da quarentena. As plantas crescem no mini-jardim’ –Instagram/Reprodução, 21/03/2020.

Deb Monti. A artista estadunidense publica no instagram seus desenhos em que reflete sobre o tempo de reclusão da quarentena. (fonte: https://veja.abril.com.br/mundo/coronavirus-hockney-e-outros-artistas-compartilham-obras-do-isolamento/ - acesso em 08/04/2020).

‘Graças a Deus, chegou o fim de semana. Finalmente, tenho tempo para sentar e fazer nada!’ – Deb Monti/Reprodução, 28/03/2020.

Eric Diotte. No desenho abaixo, denominado ‘Desenhando o nosso novo normal’, o artista canadense, em viagem ao Japão durante a pandemia, escreve sobre a sua obra que uma mulher assiste o Hanami pela televisão. O Hanami é um dos mais famosos acontecimentos do Japão que ocorre entre os meses de março e maio, quando as flores de cerejeira brotam na primavera. Em 2019, a temporada das cerejeiras atraiu cerca de 8,5 milhões de turistas ao Japão. Neste ano, as autoridades cancelaram festividades tradicionais. (fonte: https://veja.abril.com.br/mundo/coronavirus-hockney-e-outros-artistas-compartilham-obras-do-isolamento/ - acesso em 08/04/2020).

Eric Diotte/Reprodução, 25/03/2020.

Edu León. Da série *POSTALES DEL CORONAVIRUS***,** do jornal *The York Times*, em sua versão em espanhol, esse fotógrafo espanhol, radicado em Quito/Equador, publicou *Mirar hacia adentro* (Olhar para dentro). Com texto e fotos ele narra ese momento como uma oportunidade de reencontrar-se com sua mãe e consigo mesmo, buscando inspiração nas limitações impostas por esse momento.

Segue abaixo a matéria que pode ser acessada no link: https://www.nytimes.com/es/2020/04/13/espanol/opinion/postales-coronavirus-madrid-encierro.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article (acessada em 30/04/2020).

MADRID — He vivido algunos infiernos internos y he asistido a varios de la historia a través de una pantalla. Y siempre he salido de la misma forma: cogiendo mi cámara.

Toda mi generación recuerda dónde estaba el 11 de septiembre de 2001. Yo estaba en el séptimo piso de un hospital, en donde pasaba una de las fases más duras de mi vida. Fue mi primer encierro. Años después conocí la fotografía y a ella le debo salir de sótanos sordos y profundos para devolverme a la vida. Esa forma de enfrentarse al dolor de los demás, a veces nos salva del propio. Suena egoísta, pero creo que nos hace comprender que hay dramas mucho más profundos que los que encierran nuestras "preocupaciones" y nuestros miedos cotidianos, tan llenos de privilegios y conformismos.

Casi dos décadas después vuelvo a vivir un encierro, esta vez junto a mi madre de 75 años, en Madrid. No puedo salir a la calle con el único elemento que tengo para expresar lo que siento ante el dolor ajeno, mi cámara. Estoy lejos del que ha sido mi hogar desde hace nueve años, Ecuador, también lleno de cifras alarmantes, como España.

Ahora la casa de mi madre es mi hogar. Es el ahora, es el presente, tan lleno de pasado. En este nuevo encierro toca enfrentarse con uno mismo y con sus miedos. Esta vez la

cámara se convierte en el diálogo cotidiano entre ella y yo. Intento que el tiempo transcurra y el dolor sea más leve, en esta vida incierta y congelada para todos. He buscado en nuestras limitaciones una causa para la inspiración.

Hace años que dejé de creer en Dios y en la iglesia. Mi madre lee todas las mañanas una parte de la biblia que le reconforta.

Lavarse las manos se ha convertido en un ritual diario y compulsivo.

El teléfono y las llamadas se han convertido estos días en una herramienta fundamental para pasar las horas, los primeros días la obsesión por el contagio hacían tapar la cara de mi madre cuando hablaba.

Los días dan para rebuscar en cajones olvidados de la casa viajas fotografías. En una de ellas mi madre me tiene en brazos pero cortó su rostro por que no le gustaba cómo salía.

En estos días solo veo a través de reflejos, reflejos de mi niñez, una infancia de la que apenas recuerdo nada.

Los que queden o quedemos en los años posteriores a estos días distópicos, seguro recordarán dónde estaban en esta primavera suspendida de 2020. Yo recordaré que al final el encierro no fue tal, sino una oportunidad de reencontrarme con mi madre y

conmigo mismo. Recordaré que aprendí a sanar a través de la incertidumbre llena de silencios y cuidados mutuos. Y que miré hacia adentro, con la fotografía como mejor salvavidas.

“El tiempo ha muerto, el círculo se ha cerrado”, nos decía Pedro Gómez, mi profesor de fotografía y hoy gran amigo, como frase a través de la cual desarrollábamos la práctica final del diplomado.

Hoy más que nunca esta premisa cobra sentido.

El tiempo ha muerto y está suspendido, y ojalá todo lo vivido nos sirva para cerrar ciclos y círculos, los propios, tan necesarios. Y quizás también la sociedad tenga la misma la oportunidad y cambiar el rumbo de su futuro.

Mi madre es “fotofóbica” como yo, nunca se ve guapa en las fotos. Estos días hemos hecho el ejercicio de aceptarnos a través de las imágenes.

Nunca me he retratado y, de hecho, no tengo casi fotografías mías. El ejercicio con mi madre me hace ponerme delante de mis miedos.

El 24 de marzo mi madre cumplió 75 años. Recuerdo que hace un año vine de Ecuador de sorpresa para celebrarlo con ella. Esta vez los que tienen que conectarse por internet para felicitarla son mis hermanos y no yo.

El desayuno es la forma en que despertamos cada día, casi sin hablarnos. Los dos tenemos el defecto de hasta no tomar café no ser personas. La radio acompaña las primeras horas de todos los días.

La esperanza reflejada en el acto simbólico de recoger los rayos del sol.

Para acessar o trabalho fotográfico de Edu León - centrado em conflitos sociais e questões migratórias – acesseos links: (@eduleonphoto) e https://www.instagram.com/eduleonphoto/ .

Lynx Alexander. O artista explicou a sua extravagante máscara facial com que circula em Nova York, decorada com o uso de uma gravata como extensão, como um artifício que representa o Covid-19. A gravata esvoaçante, um tipo de escultura agregada ao seu vestuário, já uma marca do artista que a usa com frequência em suas aparições públicas que podem ser caracterizadas como *performances*.

Foto: Dia Dipasupil/Getty Images via AFP (s/ data). fonte: http://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/19/coronavirus-arte-reflete-impacto-mundial-da-doenca-fotos.ghtml0 (Acessado em 08/04/2020)

As imagens acima foram acessadas nos seguintes links: https://www.facebook.com/pages/category/Public-Figure/Lynx-alexander-1406136416277194/ e https://br.pinterest.com/lynxalexander/lynx-alexander-art-gallery/ (acessos realizados em 29/04/2020).

A história da arte como um campo de combate ao coronavírus.

As grandes obras da história da arte ocidental têm atiçado a inspiração de artistas, diretores e públicos de museus para a criação de releituras voltadas para a temática da pandemia e combate a doença do Covid-19.

No campo das artes visuais, releitura significa buscar uma interpretação para uma obra de arte tomando-a como referência para uma nova produção artística, porém sem se desviar por completo do original a fim de manter um elo explícito com a obra que serviu de inspiração. A releitura não pode ser confundida com cópia, falsificação ou plágio, pois ela implica em interpretação e reinvenção da obra referencial. Para tanto, não é preciso nem mesmo utilizar a técnica empregada na obra original, ainda que para fazer uma releitura seja importante conhecer a obra de referência, a linguagem utilizada para criá-la, a biografia do/a artista e o meio artístico do seu tempo, assim como a época em que viveu.

Na história da arte muitos/as artistas utilizaram a releitura para dialogar esteticamente com grandes obras do passado, ou para homenagear outros/as artistas de sua admiração. Trata-se também de um exercício de conhecimento e aprendizagem da arte a partir de obras de grandes mestres do passado. Para ver grandes releituras da história da arte, acesse os links: https://br.pinterest.com/pin/212654413639112567/ https://iphotochannel.com.br/criatividade-fotografia/artistas-brasileiros-encarnam-releituras-fotograficas-de-obras-classicas

No campo de ensino de arte no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa foi a grande responsável pela difusão da prática da releitura como procedimento pedagógico, principalmente na educação escolar.

Artistas fazem releituras de obras históricas para divulgar as medidas de refletir o combate ao coronavírus

José Manuel Ballester. O Projeto ESPACIOS OCCULTOS, do pintor e fotógrafo espanhol, é destinado a conscientizar as pessoas a não saírem de suas casas durante o período de quarentena. Ele produziu releituras de obras de arte do acervo do Museu do Prado, em Madri/Espanha, que consistem em retirar os personagens das cenas artísticas históricas, tornando-as incomodamente desérticas, causando assim o efeito divertido dos personagens terem se recolhido por conta da quarentena.

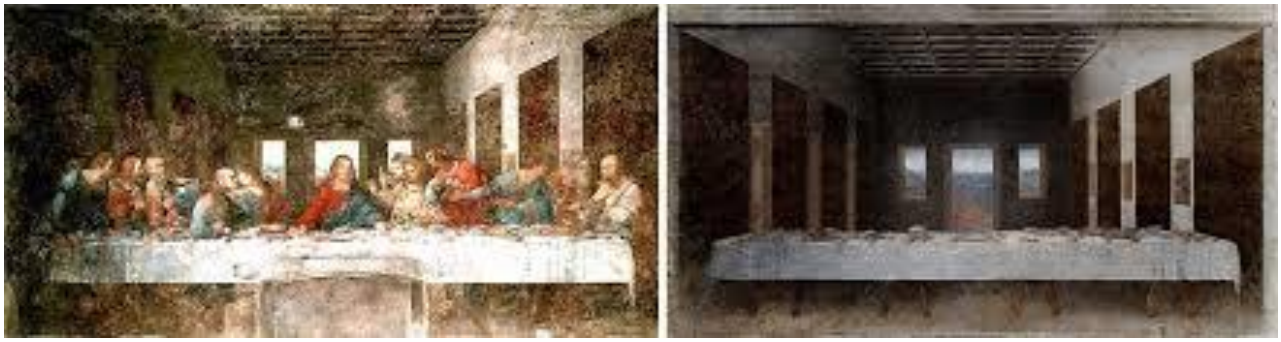
Seguem abaixo imagens de algumas de suas releituras (fontes: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/22/cultura/1558541707_033058.html e https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/arte-sob-nova-perspectiva-artista-recria-obras-iconicas-sem-seus-famosos-personagens.phtml - acessos em 08/04/2020).

Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli

As Meninas, Diego Velázquez

A Arte da Pintura, de Johannes Vermeer

Expulsão dos Demônios, de Giotto di Bondone



A Última Ceia, de Leonardo Da Vinci

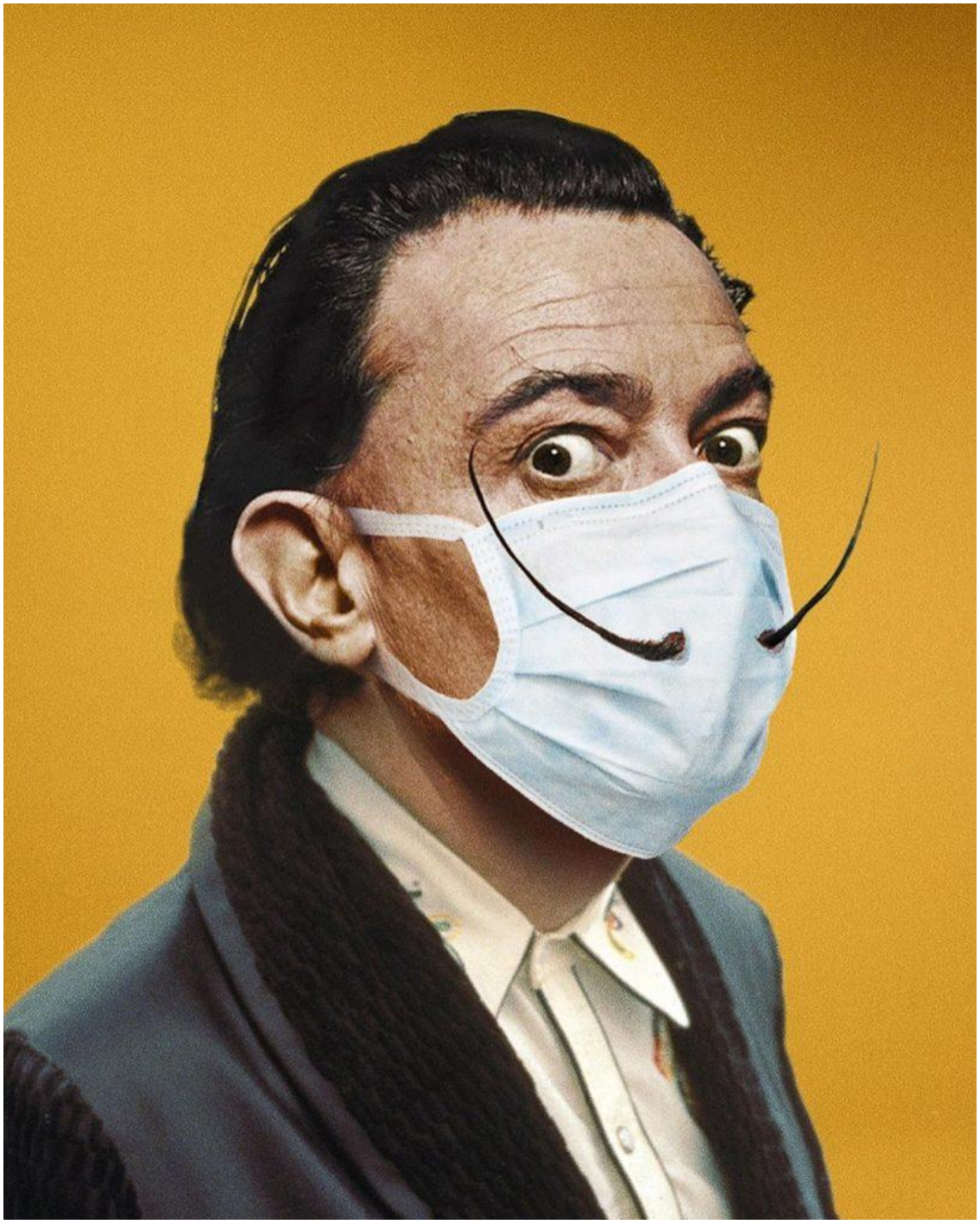
"A História de Nastagio Degli Onesti", de Sandro Botticelli

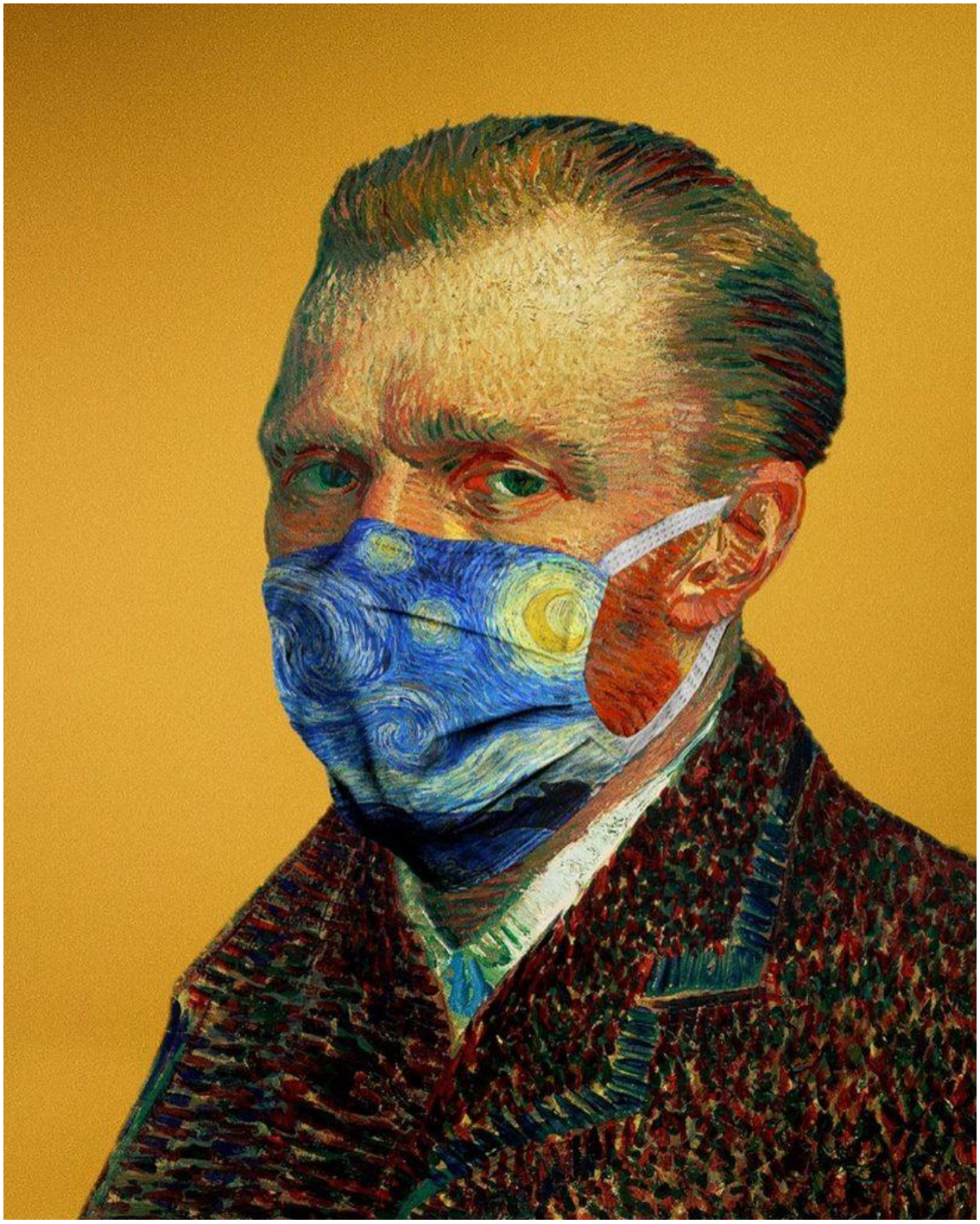
"Três de maio de 1808 em Madrid", de Francisco de Goya

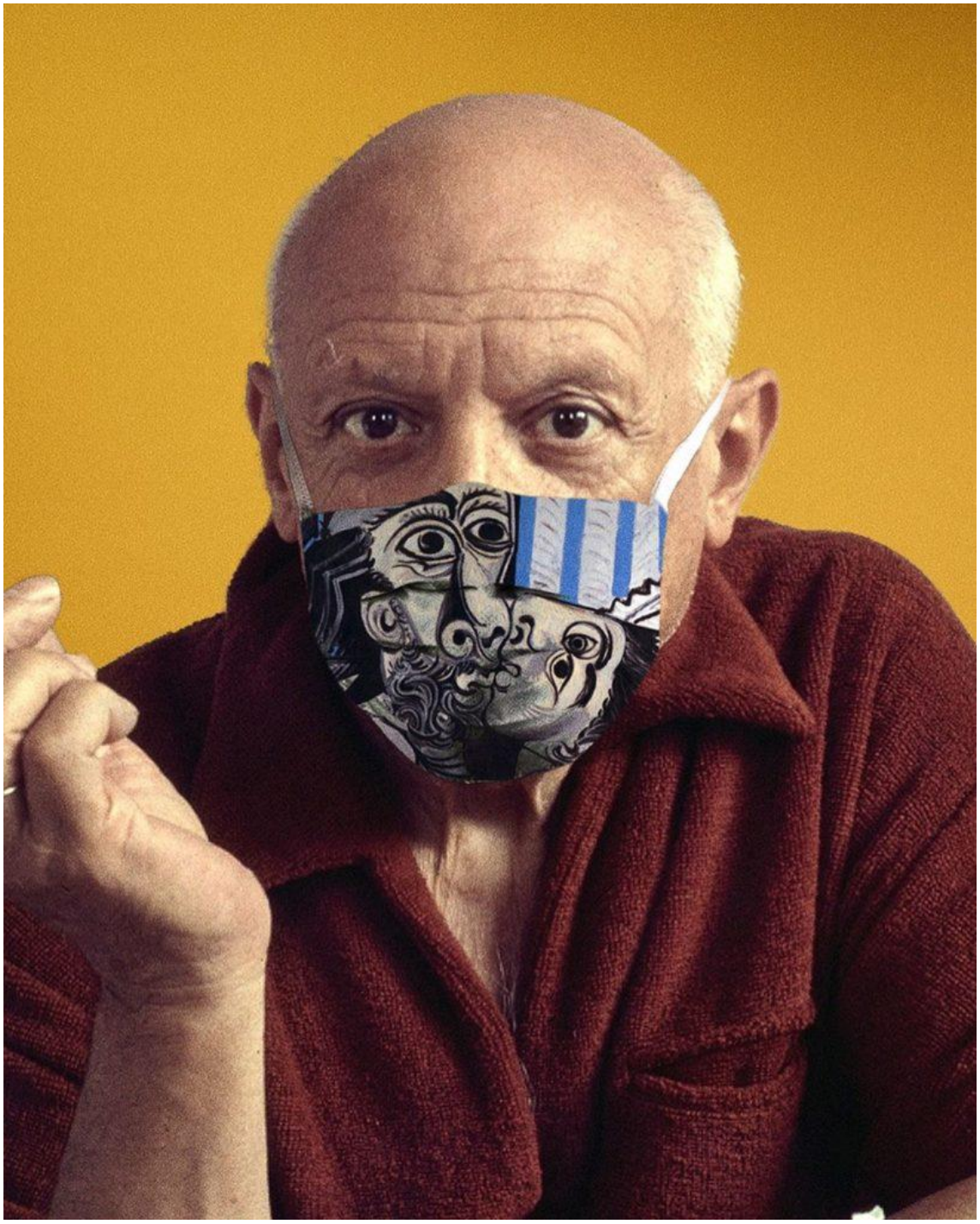
"O jardim das delícias terrenas", de Hieronymus Bosch

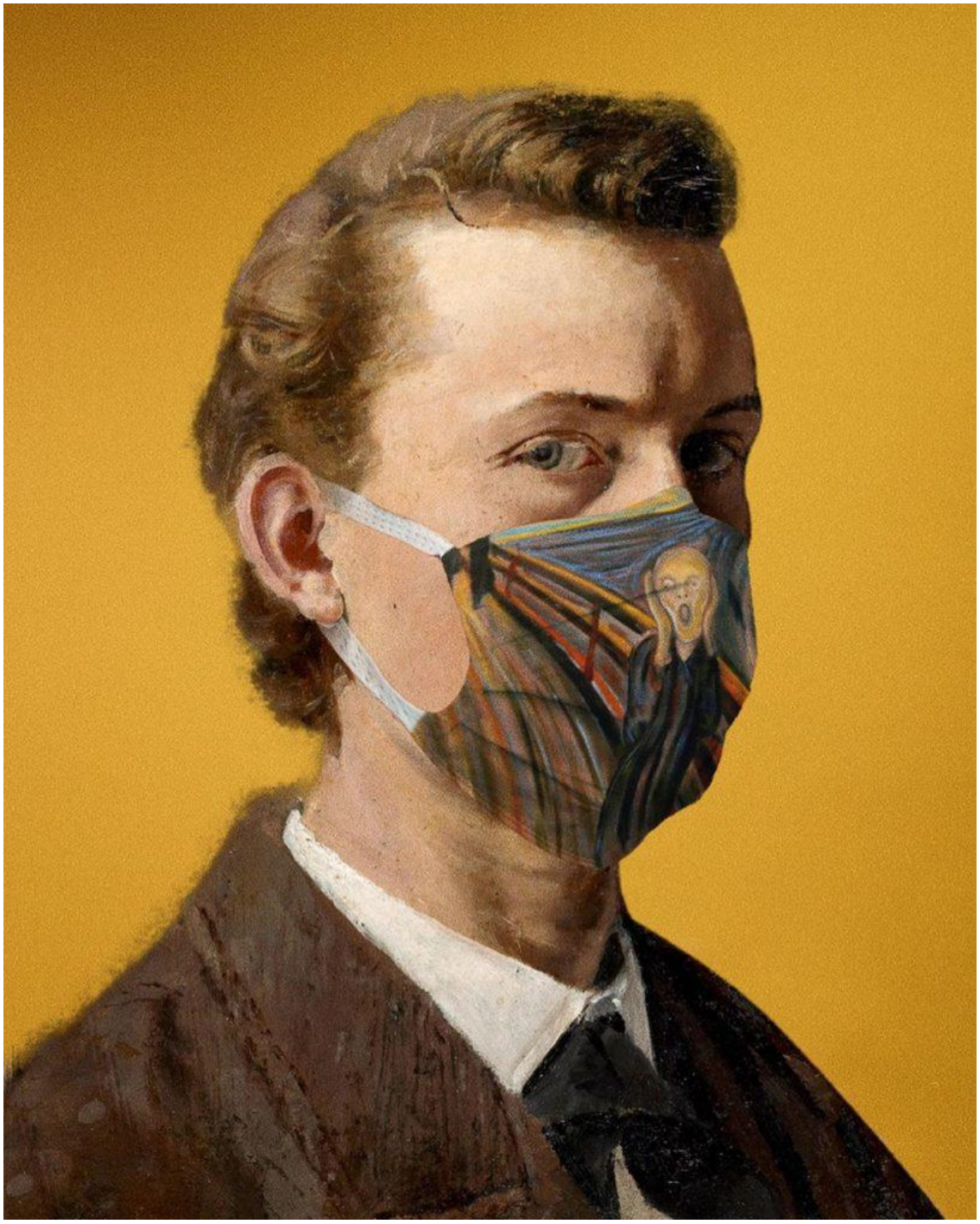
Ertan Atay. Esse artista, mestre das colagens, também conhecido como *failunfailunmefailun*, criou uma série de sete retratos de grandes artistas do passado (na verdade, releituras de autorretratos e fotos pré-existentes) usando máscaras de prevenção ao contágio, como se vivessem no tempo presente e tendo que lidar com a pandemia do coronavírus. Entre elxs, Pablo Picasso, Frida Kahlo e Vincent Van Gogh. As máscaras, em sua maioria, aparecem decoradas com uma obra de cada artista que alude de alguma forma ao grave momento vivido pela humanidade no ano 2020.

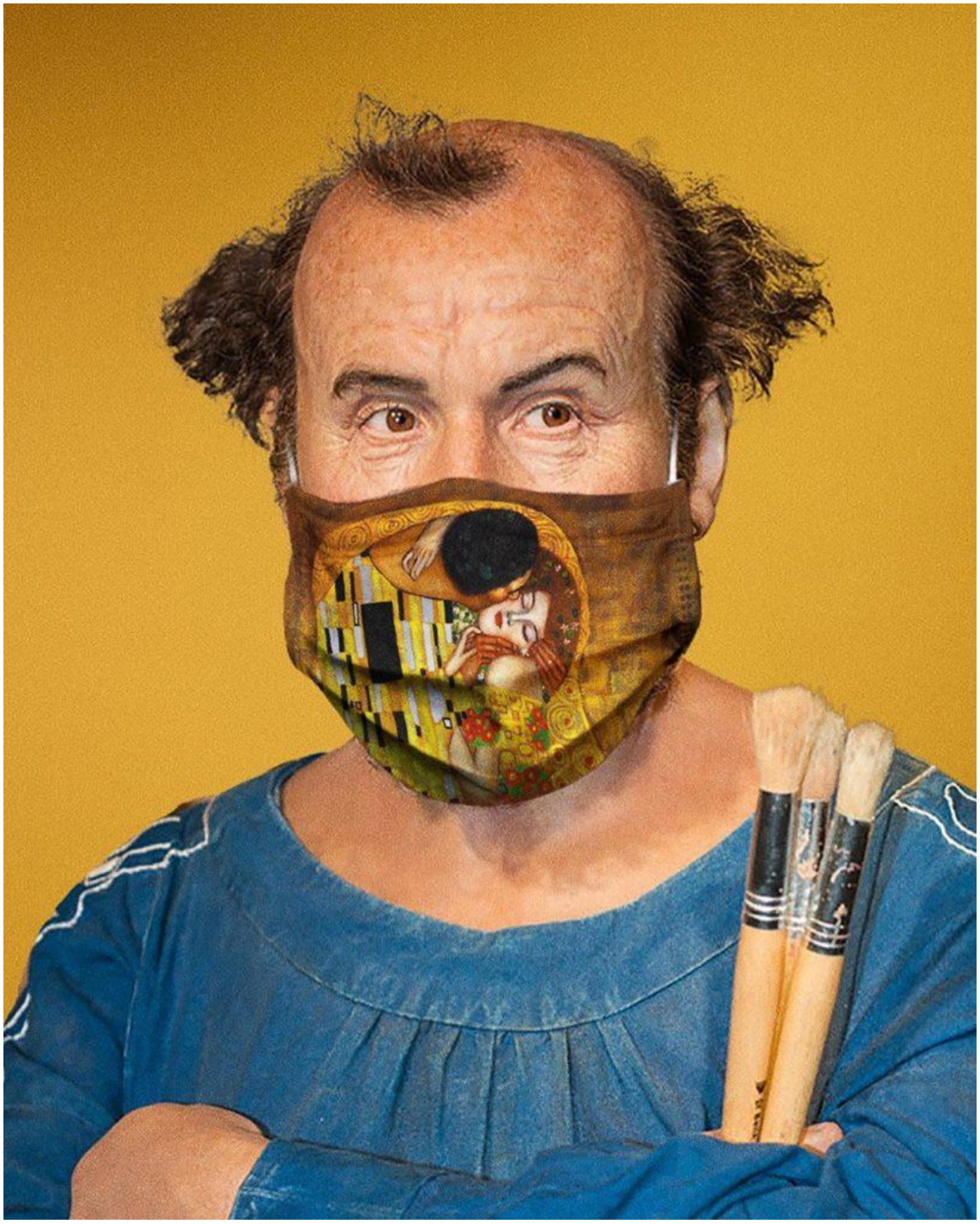
Vejam as imagens abaixo (fonte: http://www.quarantino.org/2020/04/18/art-face-maks-by-ertan-atay/ - acessadas em 30/04/2020)







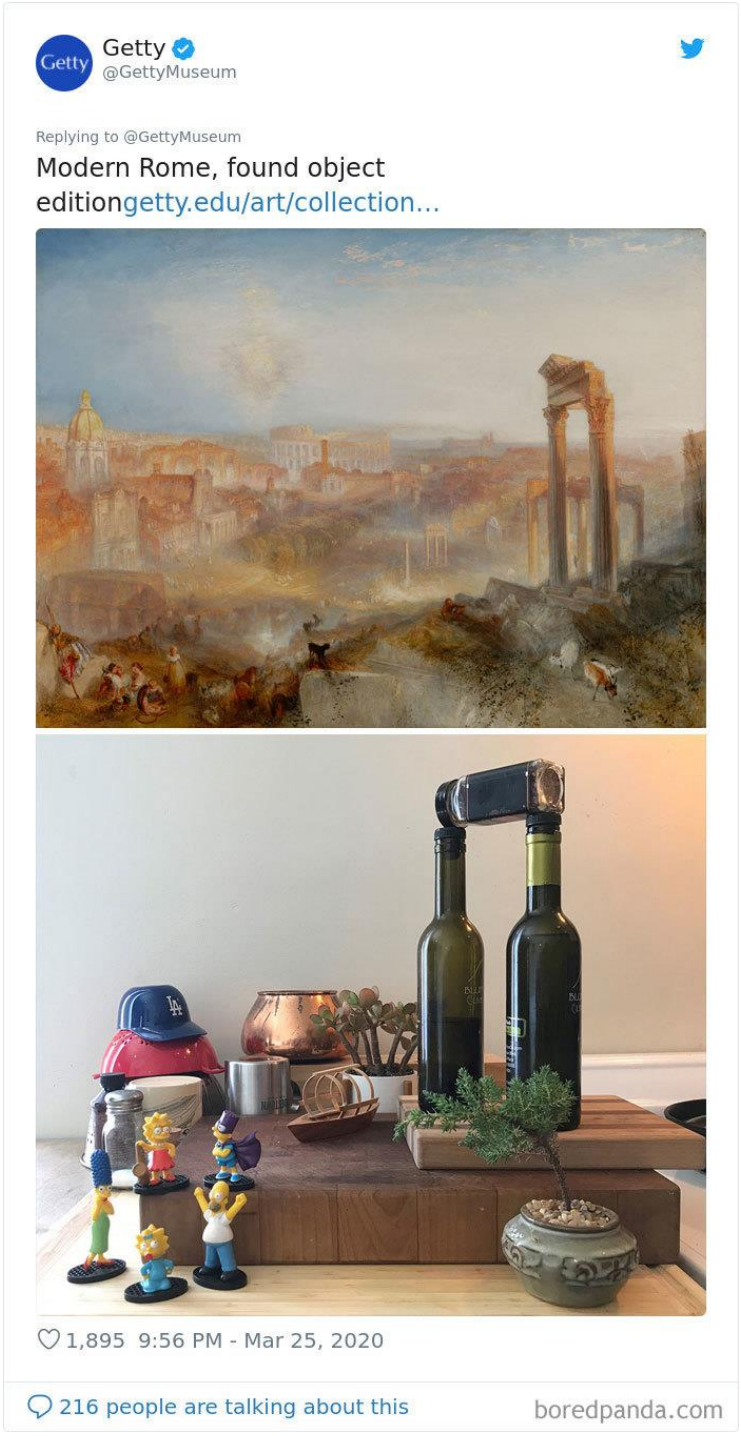




As releituras de obras de arte feitas pelo público do *Jean Paul Getty Museum*. Mesmo fechadas ao público devido a quarentena imposta pela pandemia, muitas instituições museais tem procurado manter o vínculo com o seu público engajando as pessoas em atividades criativas propostas nas redes sociais, com a condição de usarem apenas três materiais que tivessem em suas residências. O *Jean Paul Getty Museum*, localizado em Los Angeles/EUA, desafiou seu público a postar imagens recriando suas obras de arte favoritas. Segundo Sarah Waldorf, responsável pela mídia social do

museu, o objetivo dessa promoção é “oferecer um desafio criativo para dar refúgio no estado incerto do mundo e despertar alegria, sem necessidade de materiais extras”.

Abaixo apresentamos as imagens de alguns desses trabalhos enviados para o *J. P. Getty Museum* (fontes: https://hypescience.com/museu-pede-as-pessoas-para-recriar-pinturas-famosas-com-qualquer-coisa-que-encontrarem-em-casa-e-recebe-35-fotos-hilariantes/ e https://twitter.com/GettyMuseum/status/1242845952974544896 - acessos em 15/04/2020).



Kevin James
@KelvisJames
Replying to @GettyMuseum
106 12:36 PM - Mar 29, 2020
See Kevin James's other Tweets
boredpanda.com

TRADER JOE'S
TRADER JOE'S

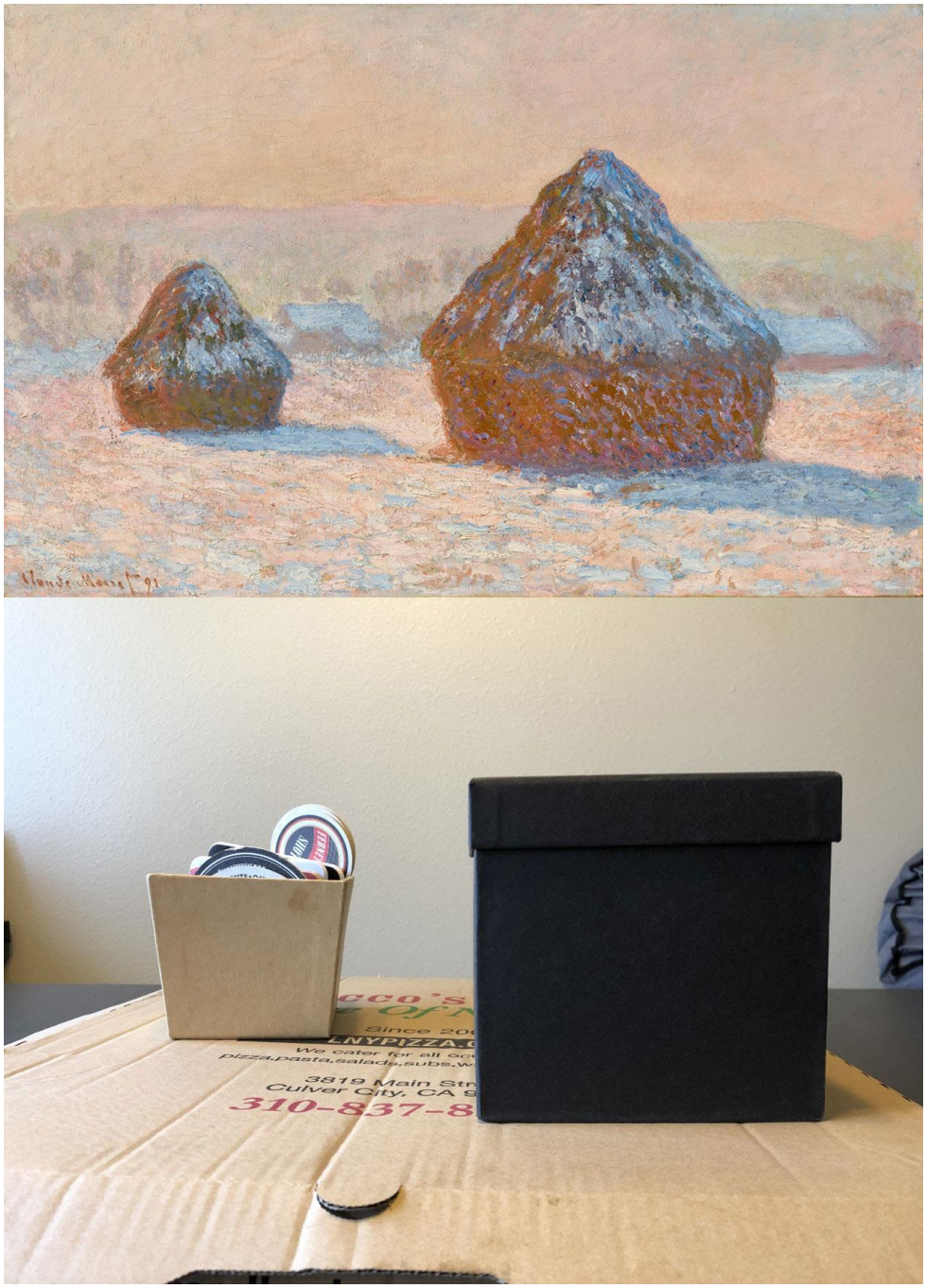
Kyle Bates
@KyleAnneBates

Replying to @GettyMuseum

♡ 1,880 3:27 AM - Mar 28, 2020

227 people are talking about this

boredpanda.com



Kynoa
@KynoaTartine

Replying to @GettyMuseum

Mondrian cake !!

♡ 32 12:40 PM - Mar 29, 2020

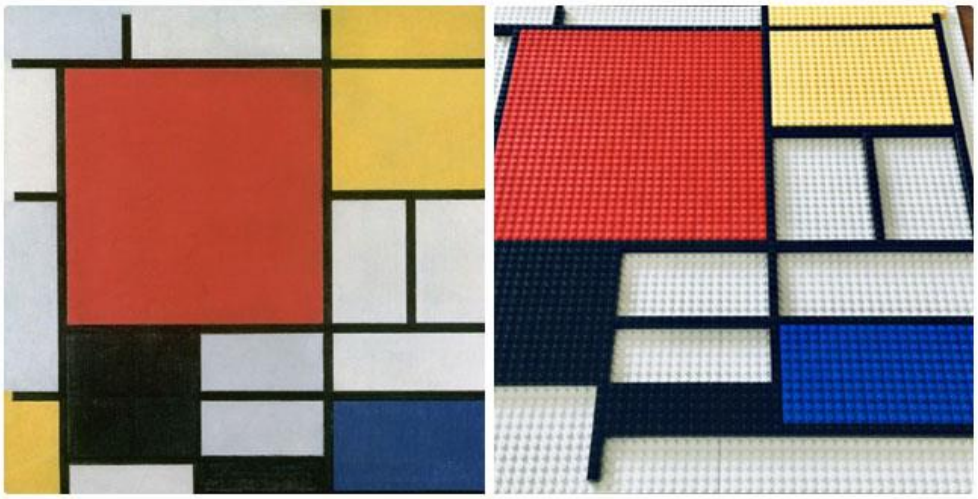
See Kynoa's other Tweets

boredpanda.com

LEGO Brain Imaging Centre
@LEGO_BRIC

Replying to @GettyMuseum

A #LEGO #Mondrian



♡ 16 3:01 PM - Mar 29, 2020

See LEGO Brain Imaging Centre's other Tweets

boredpanda.com

RustyBertrand
@RustyBertrand

Meanwhile, in Iceland...

♡ 221K 6:52 PM - Mar 28, 2020

💬 49.7K people are talking about this boredpanda.com

Alex Woollard
@Woollards

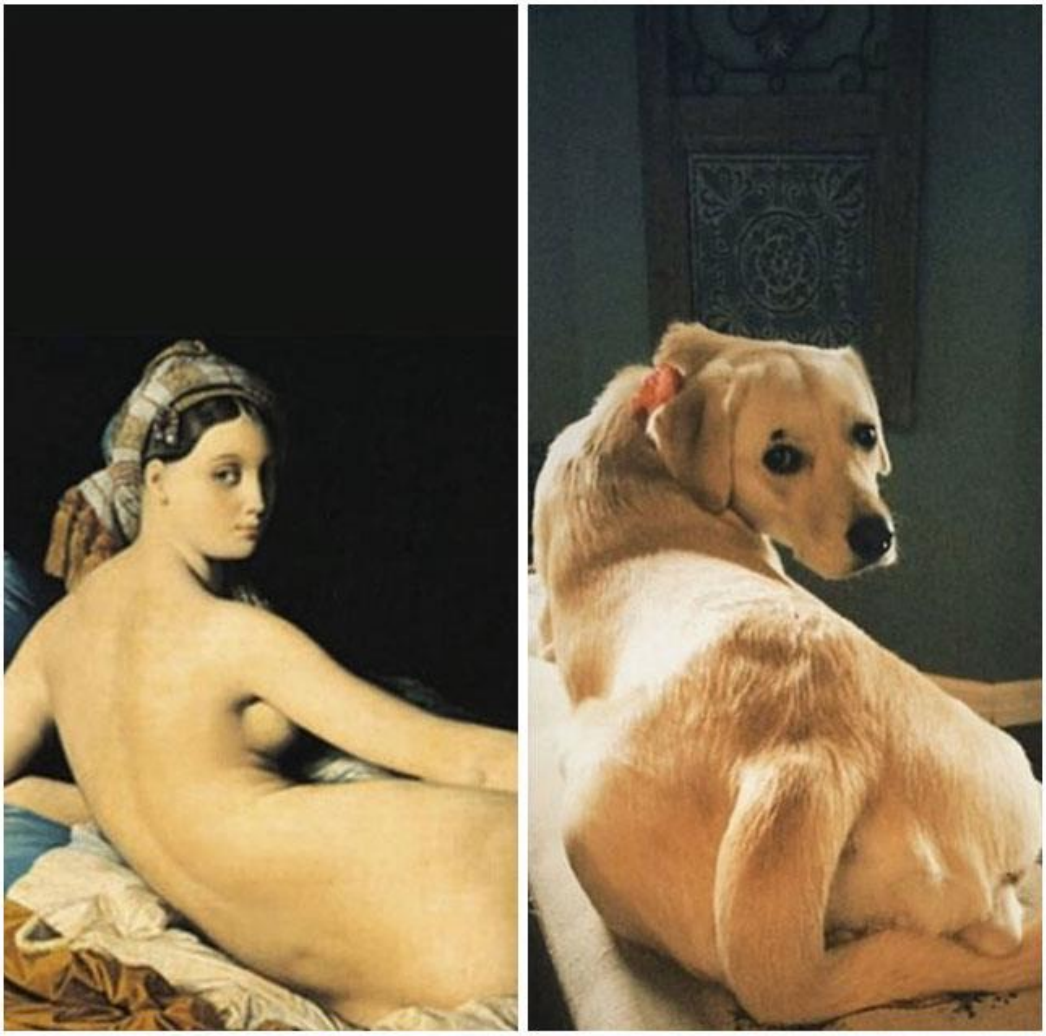
Replying to @GettyMuseum

♡ 1,123 1:40 PM - Mar 28, 2020

💬 116 people are talking about this

José
@Filh0o0

Replying to @RustyBertrand



♡ 3,404 10:09 PM - Mar 28, 2020

536 people are talking about this

boredpanda.com

Photography.Dude
@Samcornwell

Replying to @GettyMuseum

Had a go with our daughter Olive recreating Rockwell's girl with black eye (1953) 💪

Thanks fir the inspiration

♡ 91 3:10 PM - Mar 29, 2020

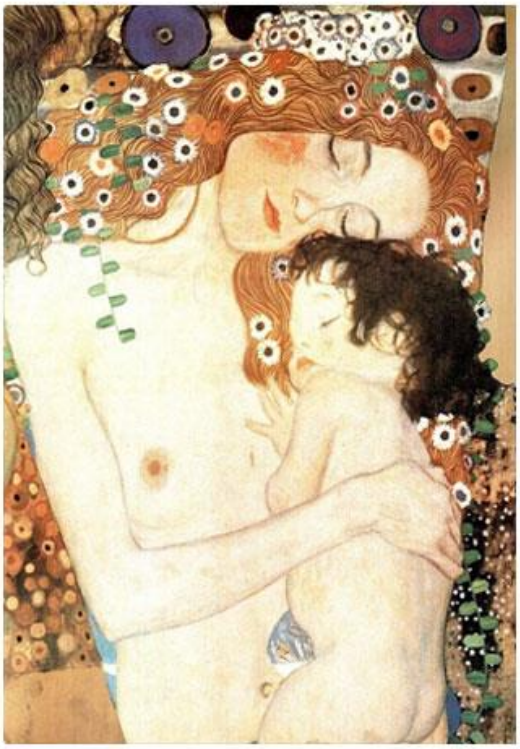
See Photography.Dude's other Tweets

Boredpanda.com

Stephanie Layne
@AlwaysLayne

Replying to @GettyMuseum

Here's our recreation of Klimt's Mother and Child. Thanks for the fun Sunday morning art project! #klimt #motherandchild #recreateart #SocialDistancing



♡ 8 3:41 PM - Mar 29, 2020

See Stephanie Layne's other Tweets

boredpanda.com

Ryan McGuire
@BellsDesign

Replying to @GettyMuseum

Dogs Playing Poker

♡ 24 12:33 PM - Mar 29, 2020

See Ryan McGuire's other Tweets

boredpanda.com

A W I E N 🇸🇸
@VivaLaSudani23

Replying to @GettyMuseum

My boyfriend as “Flower bomber” by Banksy

♡ 266 4:59 PM - Mar 28, 2020

See A W I E N 🇸🇸's other Tweets

Alex Woollard
@Woollards

Replying to @GettyMuseum

322 8:30 PM - Mar 28, 2020

See Alex Woollard's other Tweets

boredpanda.com

Shan Millan
@shan_millan

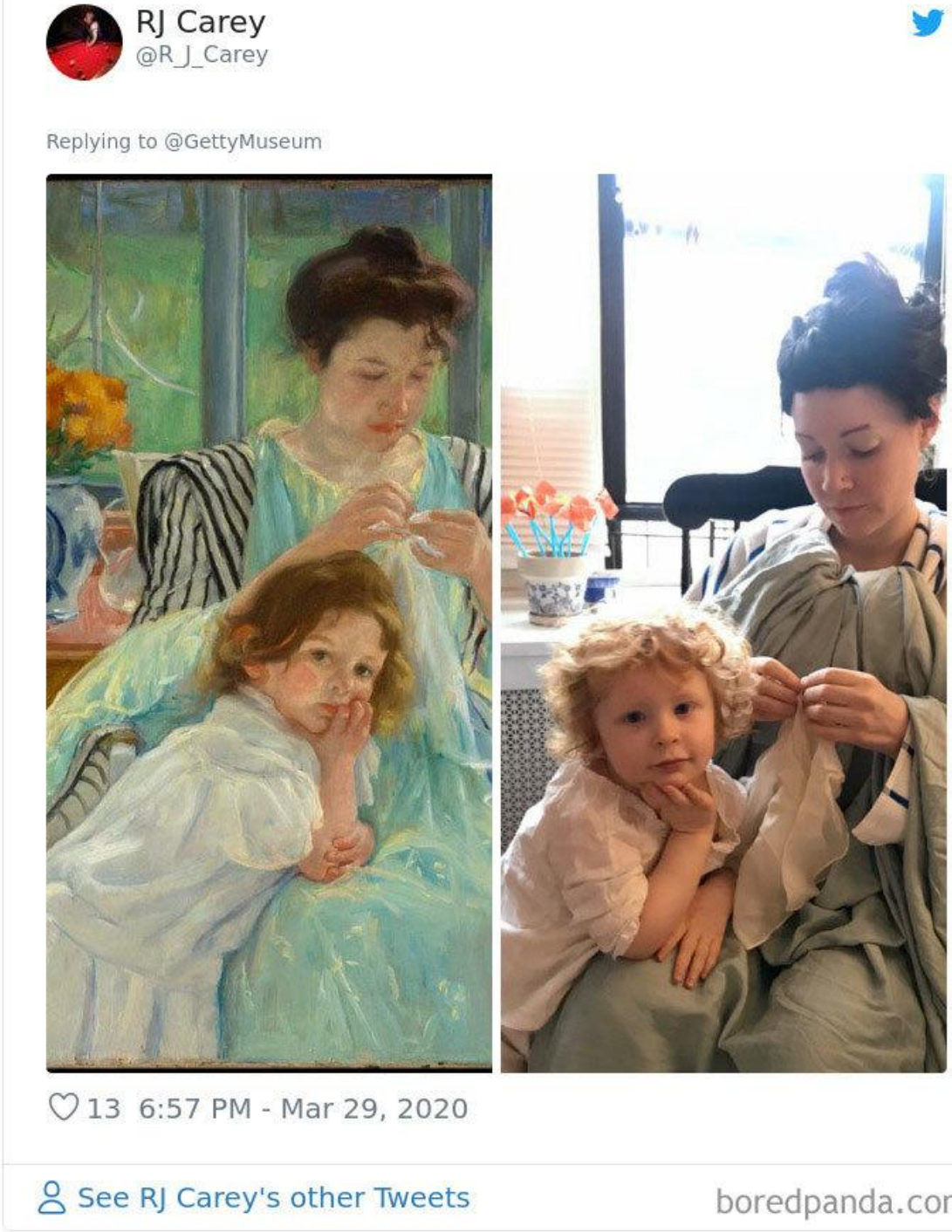
Replying to @shan_millan @RustyBertrand

Feel free to join the game! We're not that many yet and would love to see your own masterpiece ❤️

♡ 300 2:08 PM - Mar 29, 2020

39 people are talking about this

boredpanda.com


RJ Carey
@R_J_Carey
Replying to @GettyMuseum
13 6:57 PM - Mar 29, 2020
See RJ Carey's other Tweets
boredpanda.com

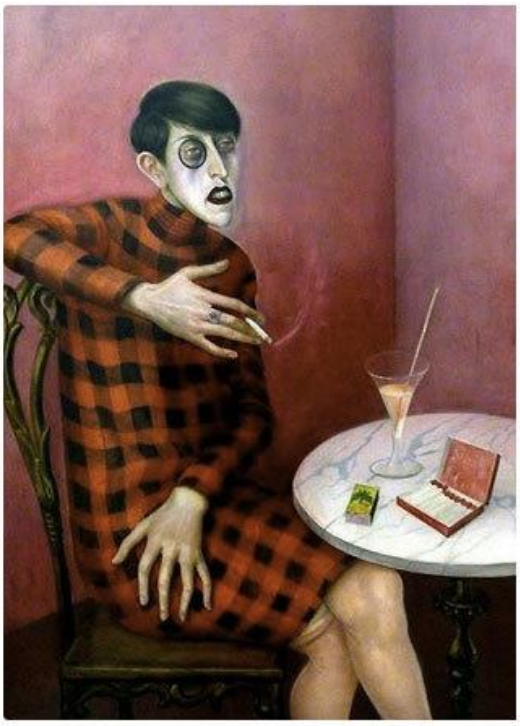
Nathan 🔶 🇪🇺 | 🐻⬇️

@thisisfisk

Replying to @GettyMuseum

@GettyMuseum I present Portrait of Sylvia von Harden, by Otto Dix.

Can't believe I just did that in these cold winds!



♡23 5:42 PM - Mar 29, 2020

See Nathan 🔶 🇪🇺 | 🐻⬇️'s other Tweets

boredpanda.com

Ann Zumhagen-Krause
@annzeekay

Replying to @GettyMuseum

@GettyMuseum Challenge - Take Four:
Van Eyck's Portrait of a Man

♡ 262 2:13 AM - Mar 29, 2020

💬 23 people are talking about this

boredpanda.com

Norfolk Painter. He paints, he tweets
@norfolkpainter

Replying to @GettyMuseum

Great fun thank you!

♡ 107 11:12 AM - Mar 29, 2020

See Norfolk Painter. He paints, he tweets's other Tweets

boredpanda.com

AçaíFan69
@AcaiFan69
Replying to @GettyMuseum
22 7:39 PM - Mar 29, 2020
See AçaíFan69's other Tweets
boredpanda.com

Michelle Jordan
@michjordan84

Replying to @GettyMuseum

'Single' Portrait #StayAtHomeChallenge

♡ 68 11:34 AM - Mar 29, 2020

See Michelle Jordan's other Tweets

boredpanda.com

Getty
@GettyMuseum

Replying to @GettyMuseum

The Virgin, Saint Elizabeth, and the Infants John the Baptist and Christ, but now with more unicorns...getty.edu/art/collection...

♡ 1,596 10:43 PM - Mar 26, 2020

206 people are talking about this

boredpanda.com

Sally Bain
@sallywisebain
Replying to @GettyMuseum
42 1:43 PM - Mar 29, 2020
See Sally Bain's other Tweets
boredpanda.com

Coke

Sarah Hanley
@sjhanley

Replying to @GettyMuseum

♡ 2,025 3:48 PM - Mar 28, 2020

💬 165 people are talking about this

boredpanda.com

Getty
@GettyMuseum

Replying to @GettyMuseum

Madonna and child.getty.edu/art/collection...

♡ 5,807 10:56 PM - Mar 25, 2020

777 people are talking about this

boredpanda.com

Sara M Adami-Johnson
@SaraMAdamiJohn1

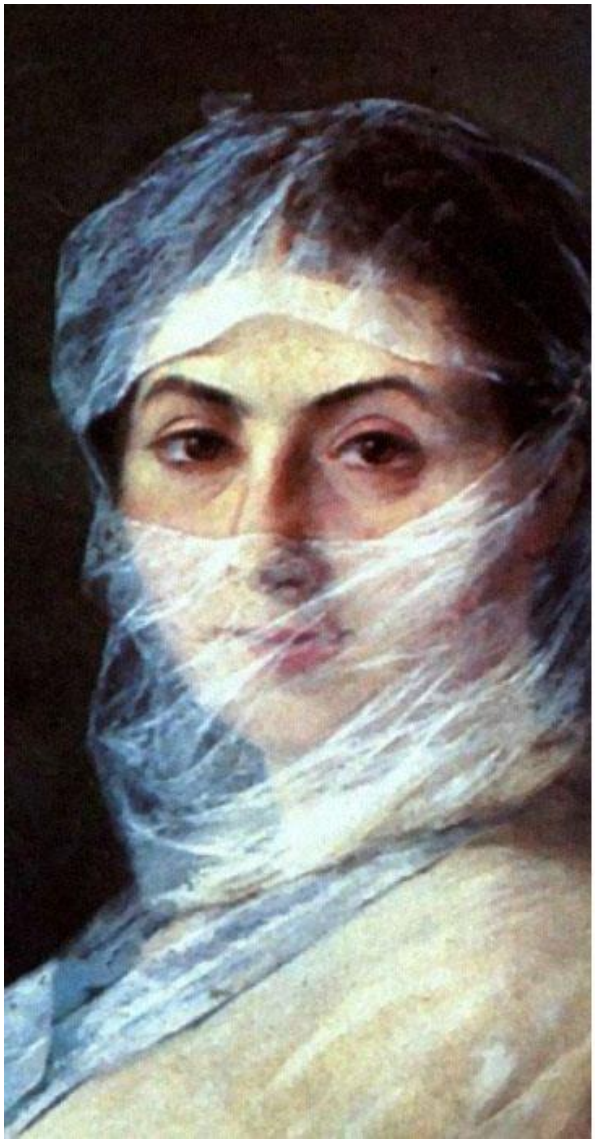
Replying to @GettyMuseum

Way more difficult than one may think lol

♡ 1,765 11:28 PM - Mar 28, 2020

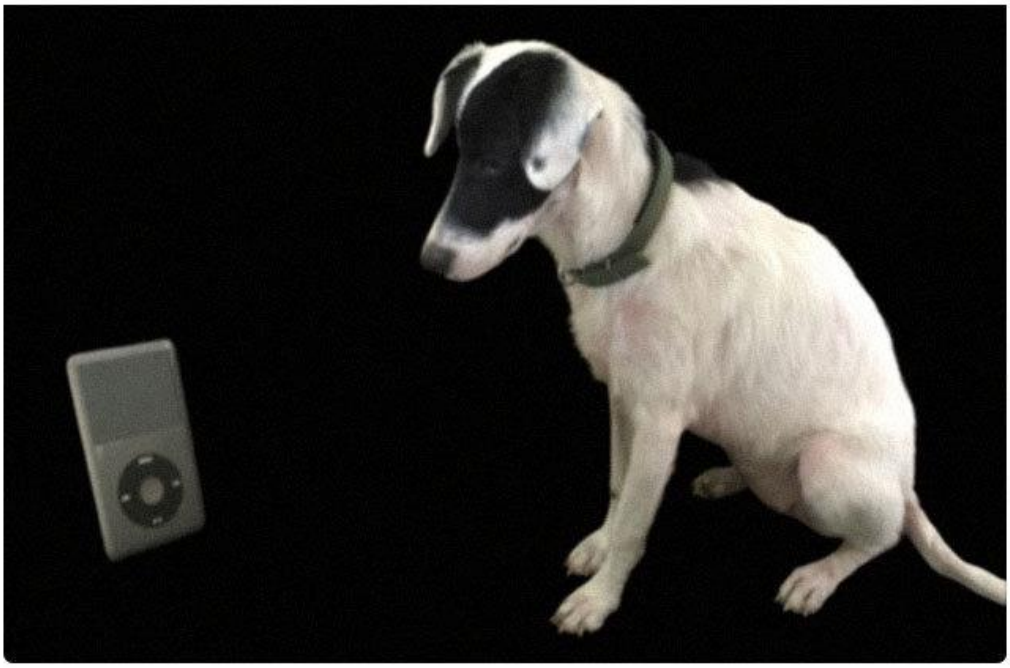
125 people are talking about this

boredpanda.com



RachelForrest
@RachelForrest

Replying to @GettyMuseum



♡ 6,187 9:34 PM - Mar 27, 2020

💬 846 people are talking about this

boredpanda.com

Jenpiumarta
@JenniferPiumar1

Replying to @GettyMuseum

Not quite Monet!

♡ 3,523 7:22 PM - Mar 28, 2020

320 people are talking about this

boredpanda.com

Ann Zumhagen-Krause
@annzeekay

Replying to @GettyMuseum

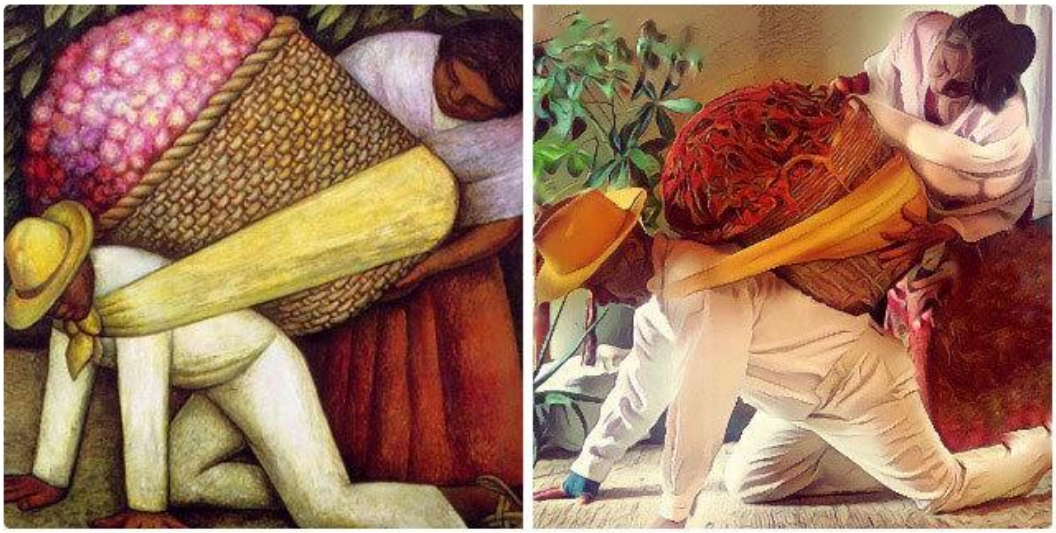
@GettyMuseum Challenge - Take Five: Vermeer's The Astronomer

♡ 4,133 2:14 AM - Mar 29, 2020

490 people are talking about this boredpanda.com

Gail Savarese
@SavareseGail

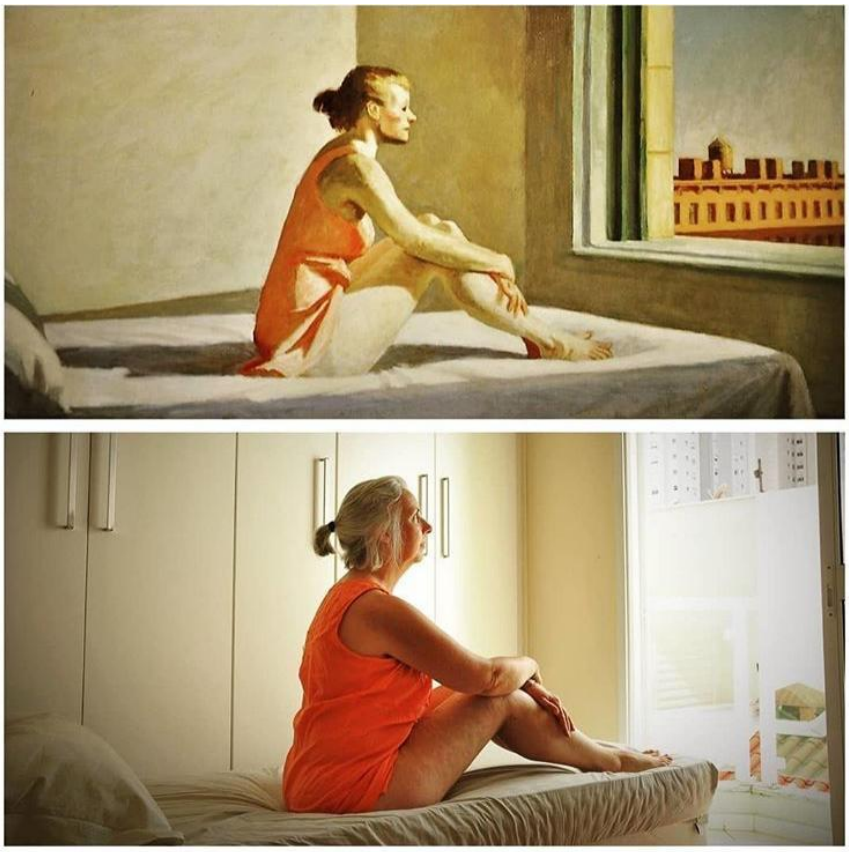
Replying to @GettyMuseum



♡ 352 12:26 AM - Mar 29, 2020

24 people are talking about this boredpanda.com

Robert Etheredge
@BobEtheredge
Replying to @GettyMuseum
"Triple Self Portrait" by Norman Rockwell
891 4:36 PM - Mar 28, 2020
95 people are talking about this
boredpanda.com



Desafios semelhantes continuam ocorrendo nas mídias sociais de vários museus espalhados pelo mundo. Para conferir alguns deles acesse os links abaixo:
https://www.instagram.com/tussenkunstenquarantaine/?hl=pt-br
https://www.friesmuseum.nl/tussen-kunst-en-quarantaine/
https://www.boredpanda.com/kyiv-art-museum-launches-artathome-challenge-amid-quarantine-in-ukraine/

Premonição artística? Obras anteriores a pandemia que refletem o drama do presente.

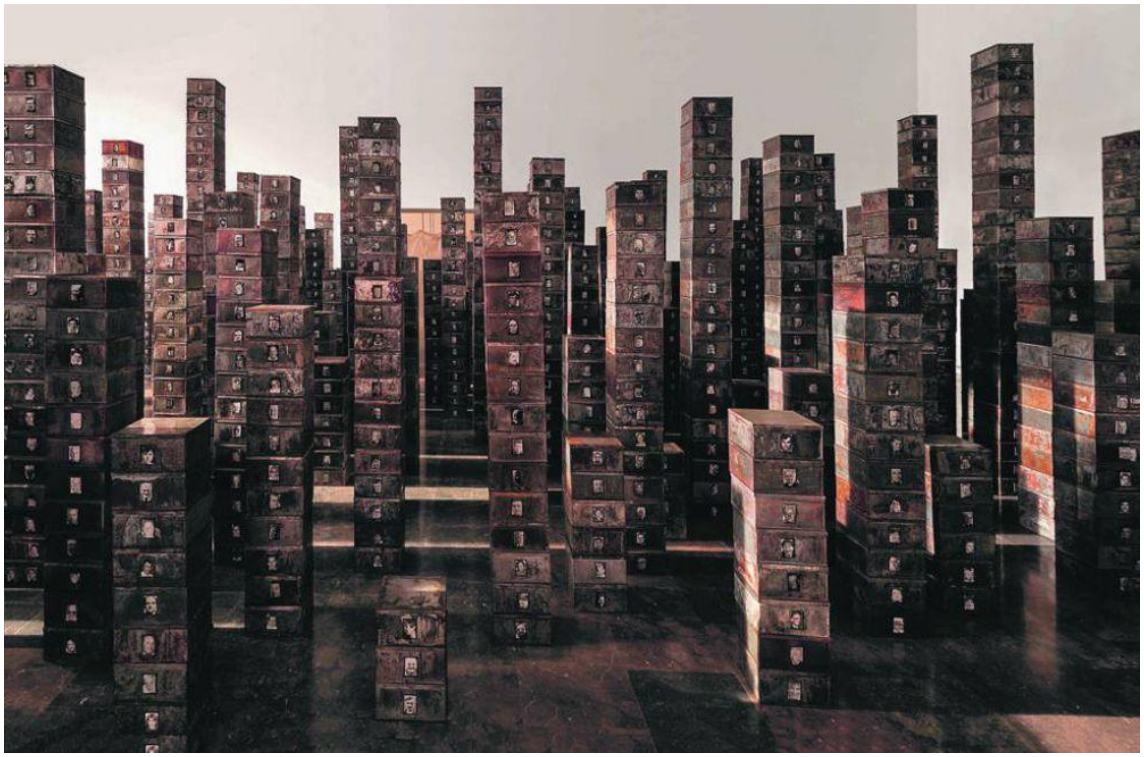
A famosa frase "O artista é a antena da raça", do poeta, músico e crítico literário estadunidense Ezra Pound (1885-1972), relativa a extrema sensibilidade dxs artistas, capaz mesmo de levá-lxs a pressentirem o que está por vir na história da humanidade, parece ganhar sentido em algumas obras de arte anteriores a pandemia do coronavírus que parecem prever o drama do momento atual.

Na reportagem *Um apocalipse suave": os escritores e artistas que adivinharam a pandemia* (https://brasil.elpais.com/babelia/2020-04-07/um-apocalipse-suave-os-escritores-e-artistas-que-adivinharam-a-pandemia.html), de Álex Vicente, Laura Fernandes e Bea Espejo, xs autorxs apresentam algumas obras que anteciparam sentimentos, preocupações e procedimentos que prevalecem no atual clima de emergência mundial. Na literatura e nas artes visuais, incluindo o cinema, determinadxs autorxs exprimiram de forma inquietante o opressivo sentimento de ansiedade desse longo confinamento ao refletirem principalmente sobre as consequências do modelo econômico e o impacto da marcha civilizatória sobre o meio ambiente. Elxs imaginaram ficções improváveis que se tornaram realidades plausíveis.

Simo (1997), de Jordi Colomer.

No vídeo *Simo*, contendo 12 minutos (ver aqui um fragmento desse trabalho: https://vimeo.com/12879385), o artista catalão Jordi Colomer trata da ansiedade do confinamento e apresenta a distopia de habitar um lugar que acaba se tornando inabitável. Ou seja, "a casa transformada em inferno". Nessa obra de 23 anos atrás, pertencente à coleção do Museu Rainha Sofia, é descrita da seguinte maneira na reportagem citada acima:

"uma câmera se desloca em um travelling para dentro e para fora de uma pequena sala onde aparece um único personagem, Simo, afogada em um local fechado e cheio de objetos que parecem transformar esse habitat em um espaço opressivo. Rodeada de objetos, a protagonista age de modo convulsivo, carregando sacolas, abrindo caixas de sapatos e comendo potes de geleia. Nesta história hermética, a comunicação com o exterior é nula. Colomer soube ilustrar a transformação de um lugar supostamente aconchegante como o lar em um pequeno inferno."



Suisses Morts (1991), de Christian Boltanski.

A obra desse artista francês, filho de um judeu que passou 20 meses escondido em um quartinho de despejo durante a ocupação nazista, costuma falar sobre mortes invisíveis e corpos que desaparecem sem que ninguém se despedisse deles. Na instalação *Suisses Morts*, iniciada em 1990, portanto há 30 anos atrás, Boltanski trata da experiência do

confinamento utilizando dezenas de caixas de biscoitos utilizadas como modestos sarcófagos de metal para esses homens e mulheres. São altares dedicados a desconhecidos que partiram sem direito a um funeral. Essa obra, emblemática por sua profunda reflexão sobre história e a memória, tem o seguinte comentário na reportagem citada acima:

"Boltanski colou uma foto de cada morto em cada uma dessas urnas retangulares, prestando homenagem a suas vidas modestas e lhes restituindo a dignidade. As imagens de parentes das vítimas em Wuhan indo recolher as cinzas anônimas dos mortos depois da reabertura das casas funerárias lembram fortemente esta obra. Em 2018, Boltanski insistiu no mesmo tema em uma instalação na Oude Kerk, em Amsterdã, a igreja mais antiga da cidade, onde estão enterradas 20.000 pessoas, apesar de ser conhecida a identidade de apenas 8.000 delas. Boltanski colocou no chão roupas velhas dos habitantes do bairro, fazendo com que aqueles caixões invisíveis ocupassem o espaço que merecem."

Untitled Trumpet, instalação de Katharina Grosse, na Bienal de Veneza 2015

Okwui Enwezor foi um curador nigeriano, é tido como uma grande referência na arte contemporânea e tem a sua importância apresentada da descrita da seguinte maneira na reportagem citada acima:

Ele foi perspicaz ao pôr seu foco de estudo no que parece dominar nossas vidas hoje: a inquietação. Ele orquestrou O desconforto na Bienal de Sevilha em 2006, onde evocou

um estado geral de alerta e refletiu sobre o isolamento e a solidão como paradigmas da vida futura. Não estava enganado, como também não se equivocou quando serviu como curador da Bienal de Veneza de 2015. Na grande exposição internacional, que intitulou Todos os futuros do mundo, voltou a explorar tópicos sobre a civilização e o confronto, a etimologia do medo e a sensação de desenraizamento do mundo global, em galerias cheias de navalhas e néons, carrosséis e caveiras, ruínas coloridas e um otimismo um tanto histérico e apenas medianamente credível. Questionado sobre o assunto, Enwezor já vaticinava então o que mais nos assusta hoje: "A pior crise é a incerteza".

Keep Quiet! (2003), instalação de Elmgreen & Dragset, na Galeria Nacional da Dinamarca

Nessa obra de 17 anos atrás, a dupla de artistas Elmgreen & Dragset, presente nas bienais de meio mundo, se antecipou ao clima atual e

"(...) transformou os espaços de exposição da Galeria Nacional da Dinamarca em um quarto de hospital que hoje faz parte da coleção permanente do museu. Por meio de camas, mesinhas, equipamentos de saúde e bonecos de cera, os artistas recriaram um cenário fictício que punha em xeque as expectativas sobre determinados espaços através de justaposições inesperadas: um solene museu do século XIX em pleno centro de Copenhague também poderia abrigar um hospital. Uma ficção que hoje em dia está se tornando realidade."